ANO 36.º — SÁBADO, 2 DE FEVEREIRO DE 1957 — N.º 12.270

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O duque de Edimburgo—que na próxima semana chegará a Gibraltar, donde sairá para Setubal no dia 15 á tarde—está a concluir uma surpreendente viagem que lhe permitiu conhecer, não só terras de raro interesse, como gentes e caracteres dos mais diversos. Deu a volta oa Mundo e pôde, em muitos sítios, praticar os seus desportos favoritos, entre os quais o hipismo, base do jogo do polo, ocupa lugar de privilégio no seu espírito de homem moderno.

A fotografia mostra-o—ainda com a sua barba loira—durante uma prova hípica que o deliciou durante a sua passagem pela cidade de Stanley, nas Ilhas Falklands, paragens cujo nome tem, para ele, oficial de Marinha, a ressonancia das melhores tradições navais da Inglaterra.

Do Terreiro do Paço a Queluz

numa antevisão, a quinze dias de distância, do primeiro percurso que Isabel de Inglaterra fará no dia da sua chegada a Lisboa

Onze horas em ponto.. Um sol rutilo rasgou os ultimos farrapos de neblina. Agora, já é possível descobrir, para lá da ténue cortina atmosférica, o sinuoso recorte dos montes da Outra Banda. Vai um barulho ritmado no belo estuário. Um matraquear sincopado mistura-se com o marulho das ondas, que, baças, pastosas, de odores fortes, vão quebrar-se contra a muralha. Suavemente, quebrou-se o ultimo golpe da vaga...

Mas não é, evidentemente, a asa de corvo que paira, com seus reflexos de oiro. Não, não é o bergantim em que desembarcará Isabel II de Inglaterra. Acaba de chegar, nervoso, resfolegante, o cacilheiro «Alcantara», asa de gaivota branca que trouxe do outro lado do Tejo centenas e centenas de passageiros.

São onze horas em ponto. Ouve-se o barulho dos instrumentos de trabalho. Trabalha-se apressadamente, para que tudo á hora própria, que é essa das 11, do dia 18, tudo esteja cronometricamente pronto a funcionar. Sem uma hesitação do protocolo, sem um passo a mais ou um gesto imprevisto, irreflectido...

O comércio da Rua Augusta

Agora, porém, é diferente. Trabalha-se e olha-se. Porque os «mirones» são aos cardumes. Acorrem para ver. Viram crescer os andaimes, os estafes, as colunas... Agora, vêem os operários a colocar uma passadeira de cimento sobre a qual

(Continua na página central)

Nota do dia

O lobo e o cordeiro

O debate que está a travar-se na O. N. U. acerca da situação em que se encontram territórios ultramarinos dependentes de potências europeias ou que fazem parte integrante do próprio território nacional, como é o caso português, serve apenas, como tantos outros cavalos de batalha que se exibem em alta escola naquela arena internacional, a fins de propaganda mais ou menos habilidosos. Países que nada fizeram em benefício da Humanidade e homens cujos avós praticavam a pirataria quando Portugueses e Espanhois abriam novas perspectivas ao convivio civilizado entre os povos, arvoram-se agora em defensores de populações «oprimidas» e arautos de uma civilização para a qual não deram um passo. Admitindo que Portugal e Espanha desempenharam missões civilizadoras através da História, o delegado da Jugoslávia acentuou que essas «missões» não excluem a possibilidade de ambos os países terem praticado o colonialismo no passado. A moral da fábula é evidente. O lobo pretende atacar o cordeiro e todos os pretextos lhe parecem bons para o fazer. Se não foste tu que turvaste a pura linfa humanitária em que pretendo matar a minha sede de justiça social, foi sem dúvida teu pai — e tu tens de pagar por ele. Ao vestir a pele do lobo, o delegado da Jugoslávia esqueceu-se, porém, de que o cordeiro não estava só—e de que a Justiça não é uma palavra vã, por mais que procurem lançar a confusão nos espíritos aqueles que, como Frei Tomás, não se cansam de prégar uma doutrina que não praticam.

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

Para um novo humanismo

Prefácio a um imprevisto caso clínico

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

A PSIQUIATRIA contemporanea, em suas raízes ou fundamentos, tem pouco mais de século e meio. Arrumou-se, em primeiro lugar, no terreno exacto da anatomia-patológica. Foram os princípios de Morgagni e de Virchov que estabeleceram as relações, relações outros investigadores se debruçam sobre as análises histológicas e não que contagiaram a psiquiatria e lançaram as bases da sua fase evolutiva. Os Gregos, em seu profundo saber, consideraram sempre o cérebro como centro da actividade mental.

Na segunda metade do século passado iluminam-a com os seus estudos e descobertas, entre outros, Ramón y Cajal, Golgi e Nisal. A meta destes investigadores, no arrumo clássico, era a de estabelecerem a ligação, em bases concretas, entre o cérebro e a actividade mental, entre a lesão anatómica e a actividade psicológica.

A dúvida surge, porém, quando

(Continua na 14.ª página)

MacMillan não vai a Moscovo

LONDRES, 2 — Numa mensagem dirigida ao marechal Bulganine, o primeiro-ministro MacMillan, informa que não poderá ir a Moscovo em Maio, contrariamente ao que ficara estabelecido durante a visita dos chefes soviéticos a Londres. — (F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

A França vai propor à Assembleia Geral da O. N. U. tréguas incondicionais na Argélia

NOVA YORK, 2.—A França tenciona propor depois de amanhã, na sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, que sejam estabelecidas tréguas na Argélia, sem quaisquer condições prévias, realizando-se, em seguida, a eleição de 30 deputados argelinos á Assembleia Nacional francesa.

Antes de partir, hoje, para Washington, onde passa o fim-de-semana, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, teve demoradas conferências com os chefes de 40 delegações á O. N. U., sabendo-se que o principal objectivo foi o de afirmar, de maneira bem clara, que a França só aceitaria «tréguas incondicionais».

Os representantes dos separatistas argelinos e do bloco árabe têm insistido em que a Assembleia Geral estabeleça um plano para serem entabuladas negociações sobre o estabelecimento de tréguas, simultaneamente com a discussão, de carácter oficial, do futuro estatuto político da Argélia.

Segundo afirmaram, hoje, círculos bem informados, Pineau ratificou, perante os chefes de várias delegações á O. N. U., a intenção da França de reforçar a Assembleia Nacional francesa com 30 deputados argelinos, eleitos por sufrágio universal.—(A. N. I.).

O debate poderá ser adiado

NOVA YORK, 2.—O debate na O. N. U. sobre a Argélia, previsto para depois de amanhã, poderá ainda ser adiado, se a Assembleia não tiver ainda terminado com o caso de Gaza e Akaba.

A ausência de Nova York, de Christian Pineau, que seguiu para Washington, trouxe um afrouxamento ás actividades nos bastidores sobre a Argélia, o qual, se deve, também, ao facto dos Afro-Asiáticos terem renunciado a chegarem a acordo sobre um texto de moção, antes de ouvirem a exposição que fará o ministro francês dos Negócios Estrangeiros.—(F. P.)

A resposta de Mendés-France a Mollet

PARIS, 2. — Pierre Mendès-France aceita participar nas conversações que Guy Mollet projecta com os principais dirigentes parlamentares, a fim de elaborar uma política francesa na Argélia «para toda a duração da legislatura e seja qual for o Governo no poder».

Mendès-France declara aderir, sem reservas, aos princípios fundamentais contidos na «Declaração de Intenções»: indissolubilidade dos vínculos entre a Argélia e a França e incompetência das Nações Unidas. Aprova, também, a iniciativa do chefe do Governo no sentido de associar os partidos nacionais a medidas positivas a tomar na Argélia.

Em contrapartida, o primeiro vice-presidente do Partido Radical considera que a «Declaração de Intenções», do Governo de Mollet, não será suficiente para pôr fim ao drama argelino. Pede «actos» ao Governo «para recuperar o contacto, diz em conclusão, e a confiança da população muçulmana, de modo a poder determinar com ela, num ambiente pacificado e desanuviado, as novas modalidades da sua coexistência com a população de origem europeia». — (F. P.).

O «capitão» Zecas dá-me os ultimos conselhos

O embaixador de Portugal

conferenciou com Mollet

PARIS, 2.—O embaixador de Portugal, dr. Marcelo Matias, teve, ontem, uma longa conferência com o presidente do Conselho, Guy Mollet, seguindo, depois, para o Quai d'Orsay, onde foi recebido pelo secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, embaixador Joxe, com quem conferenciou durante longo tempo.—(A. N. I).

PALHAÇO POR UMA NOITE — (2)

Oito «augustos de soirée» prontos a tudo para que o público ria

Ao todo, somos oito. O Pinguim, o Zecas, o Paciência, o Micróbio, o Bengala, o Mariz, o António França e eu.

Oito «augustos de soirée», oito «faz-tudos» prontos a fazer não importa o quê, e para que o publico se ria.

Ele paga e quer rir. Não vai ao circo para outra coisa. Ou, pelo menos, não vai por muitas outras coisas.

Uma graciosa trapezista arrisca a vida, lá no alto, junto á cúpula. O seu corpo flexível volteia no ar, vestido de lantejôlas, banhado em luz, ondulante e logo mais rápida em movimentos de ritmo alucinatório. Entre o Céu e a Terra, suspensa por milagre, um outro milagre de graça e de beleza, joga com a morte uma cartada decisiva. Por momentos, o publico identifica-se com a artista. Em espírito, arrisca a vida também. Sofre, tortura-se, respira com dificuldade, agatanha os nervos, trinca os dentes. A sala é um império de silêncio. Se, de re-

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

PALHAÇO POR UMA NOITE . . .

«Coloco-me no meio do grupo

agarro a rede com força e... lá vamos nós de roldão»

(Continuação da página anterior)

pente, o milagre acabasse e o outro milagre—o de graça e de beleza—viesse esfacelar-se, cá em baixo, nas tábuas sujas da pista, a sala morria também.

Milhares de lampadas jorram luz. Os projectores varrem, com os seus feixes de crua brancura, o ambiente gélido de há momentos. Agora o publico quer rir! Somos nós quem lhe satisfaz o desejo. Nós, os «augustos de soirée», com andrajosos trajos, ridículos, carantonhas disformes lambuzadas de tintas berrantes, esgares de loucura a arregaçarem-nos os lábios e os musculos do corpo todo obedecerem cegamente ás momices e gesticulações automatizadas.

Mundo de ilusão

Quebra-se na lonjura o eco da ultima gargalhada.

O publico espanta-se com a habilidade digital do prestidigitador. A casaca negra, irrepreensível parece não se mover. E' uma pincelada preta em fundo branco, vazio, quase etereo. Só as mãos mexem. Longas e nervosas, com a forma dos ossos á flor da pele, pálidas, aladas, como peças de estranha máquina de precisão, de movimentos sincromos, contínuos.

Torcem-se ritmadamente, rodam sobre os pulsos enquadrados nos punhos gomados da camisa. Os dedos finos serpenteiam uns nos outros. Ganham vida.

«Nada na mão... Nada na manga»...

As mãos ágeis arrancam da lustrosa cartola um coelho que esperneia de susto.

«Ah!» Todos aplaudem. A casaca negra move-se por fim, dobra-se pelo ventre num agradecimento pausado, longo e reverente.

Mas, o publico quer rir. Não vai ao circo para outra coisa...

Os palhaços saltam para a pista. Rebentam gargalhadas pelo vasto anfiteatro. Há gargalhadas na plateia, nas recuadas galerias, nos camarotes, nas torrinhas, no ar, na luz dos holofotes. O próprio chão, as paredes centenárias, tremem de riso. Uma onda apocalíptica de hilaridade avassala tudo e todos.

Compasso de espera

Ao cubículo, onde aguardamos que nos chamem para actuar, o riso chega frouxo mas contínuo, como estigma mordente da nossa profissão. O hábito modera-lhe a acuidade. Chega a transformá-lo em mero zumbido de que os nossos ouvidos quase não se apercebem.

Cada um de nós vive esses momentos no seu mundo pessoal, fora do circo, longe do espectáculo. Cada um de nós pensa, preocupa-se, raciocina, fecha e abre os olhos, cheira, fuma, Somos homens. O «faz-tudo» fica para lá do reposteiro que separa a pista dos bastidores. Não lhe é permitida a entrada neste camarim de «faz-tudos»...

E 'Agora !

E' agora a nossa vez de entrar em cena. Vamos fazer o «Peixinho do mar», um intermédio cómico que o Luciano inventou quando a canção brasileira que tem aquele título começou a popularizar-se e que, ainda hoje, leva o publico a rir a bandeiras despregadas. A anedota é simples:

—Saimos, com uma rede, no jeito de quem vai pescar. Damos a volta á pista, não encontramos peixe e voltamos a sair. Nos bastidores embrulhamos o França na rede e voltamos á pista com a alegria de ter pescado. Quando abrimos a rede, o França salta lá de dentro e de tal maneira se comporta que toda a gente verifica que, em vez de «peixe graúdo» nos tocou em sorte um «peixinho», cujos saltos e meneios nos fazem fugir espavoridos.

Muito simples, na verdade, tão fácil e incolor que chega a dar a impressão de não ter graça nenhuma. Mas isso sim. Os espectadores até rebentam de riso.

Vou para a pista

O «capitão» Zecas dá-me os ultimos conselhos. Escuto-os com atenção, não vá ás vezes o diabo tecê-las e eu estragar tudo. Coloco-me no meio do grupo, agarro a rede com força e rezo a todos os santos.

Lá vamos nós de roldão. Na minha frente, o Bengala tropeça sucessivamente nas largas botifarras. O Pinguim, que vai ao meu lado, olha-me de solslaio e abre a boca enorme num esgar de espanto. A luz dos holofotes bate-me em cheio nos olhos. Há um momento em que sinto nitidamente que não posso mover os pés do chão. O publico, lá de longe, dilui-se na claridade ofuscante que gira em torno da minha cabeça. Não acredito que haja um só músculo no meu corpo que não esteja contraido. Os nervos todos, sem faltar nenhum, estão todos á flor da pele. Se alguém me picasse agora, sem qualquer aviso, soltaria o maior grito da minha vida. Era capaz de dar um salto tão grande que chegaria com a cabeça aos «galinheiros». Nunca em circo se veria um numero tão espectacular.

A rede que agarro salva-me de apuros. Puxada pelos meus camaradas arrasta-me para a pista e ajuda-me a sentir-me mais seguro.

«Agarro a rede com força e... lá vou!»

Fuga precipitada

Quando chega o momento de nos retirarmos, em barulhenta corrida, lanço-me como um louco pela rampa que leva aos bastidores. Nem tenho tempo de reparar no sorriso irónico de Olga França, quando passo por ela como uma seta...

Chego ao camarim, arfante, como se tivesse corrido durante quilómetros. As pernas tremem dentro das amplas calças. Os dentes batem desenfreados uns nos outros. Os camaradas animam-me. «Muito bem». «Portaste-te ás mil maravilhas». «És cá dos nossos». e dão-me amigáveis palmadinhas nas costas.

Começo a recompor-me. Respiro fundo duas ou três vezes. Sinto-me ainda incapaz de racicionar. As luzes bailam-me nos olhos, milhares de rostos, de feições indefinidas passam em turbilhão na minha frente. Nos ouvidos sinto ainda o eco longínquo das palmas e, mais perceptiveis, os elogios dos companheiros. Num repente, sinto ganas de voltar á pista, fazer tais momices, dar tais cambalhotas, fazer tais coisas que obrigasse aquela multidão a aplaudir-me de pé, ululante, frenética, num ataque de hilaridade que só findasse quando ambos caissemos prostrados. Afinal, «acordo» com um cigarro aceso entre os lábios.

A história do Bengala...

Parece mais novo, mas já dobrou a casa dos quarenta e sete anos. Estreou-se há vinte, com um numero que ainda hoje dá que falar. Talvez se lembrem. Era o célebre «Bengala, homem ou macaco?», que teve um êxito estrondoso na Exposição Industrial Portuguesa de há 24 anos, que funcionou no palácio que hoje é o dos Desportos. Entre dois numeros, ele próprio recorda, com uma pontinha de emoção, esses seus «bons tempos».

—Estava então exposto o primeiro aeroplano que se construiu em Portugal.

O Zecas e o Mariz, os mais velhos do grupo, acenam as cabeças em sinal confirmativo. E o Bengala prossegue:

—Quem queria ir ver o avião tinha que pagar um bilhete especial. Ora, parece que ninguém estava disposto a largar a «pastora» só para «mironar» o «passarão». Vai daí, resolveram contratar-me para me exibir junto do avião, para ver se o publico «pegava» naquilo.

O Micróbio não resiste e diz uma gracinha:

—Nunca mais lá foi ninguém...

O Bengala não acusa o toque. Limita-se a olhá-lo de cima para baixo, para marcar bem a diferença de alturas que lhe dá vantagem física. Limita-se a marcar com os olhos essa vantagem ep rossegue:

—Entre umas barracas de pretos que ali existiam montei três barracas-fixas, a dez metros do solo. E lá ia, todas as noites, disfarçado de macaco, entusiasmar a «paspalhada», que já sabia poder ver o avião e cá o Bengala. O contrato era bom, rendia umas «c'roas», mas eu estava sempre a pensar que, se os braços me falhassem, vinha de «tola» ao chão e era um ai que me dava...

«Ai... Aiii!» — interrompe de novo o Micróbio, escondendo-se, lampeiro, por de trás do Pinguim. Nenhum de nós lhe liga. Estamos todos interessados na narração.

—Ainda procurei alugar uma rede — prossegue o Bengala — mas não encontrei nenhuma. Ora, uma noite, eu tinha uns amigos á minha espera, para irmos «flanar» para o «luna-parque». Costumava pintar as mãos de preto para dizer com a fatiota que vestia, que era aquela... (E aponta, ao canto do camarim, uma pesada pele de gorila). Para ganhar tempo, nessa noite, não pintei as mãos. Calcei umas luvas cuja cor estava mesmo a matar. Bem me «tramei». Num dos saltos, as mãos escorregaram-me dentro das luvas e não consegui agarrar bem a barra.

Todos adivinhámos o que se passara depois e a história deixou de nos interessar. Mas havia ainda um pormenor que lhe dava um fim feliz:

—Cá o Bengala não é «patareco» da cabeça. Por isso, e como não tinha arranjado a rede, mandei lavrar o chão, que ficou fofo como um colchão. Mesmo assim, parti um pulso que ainda me dói de vez em quando.

Apesar do pulso partido e das dores periódicos od Bengala, rimos um bom pedaço. Afinal, tudo acabara melhor do que esperavamos. Tão bem que o Micróbio se apressou a gracejar de novo:

—O' filho, quem te mandou «armar» em macaco?

...E a história do Mariz

Muito pior aconteceu ao Mariz, vai para quatro anos, aqui mesmo no Coliseu.

Ele estava farto de saltar na «batuda»—uma espécie de trampolim, de origem americana. Mas, tantas vezes vai o cantaro á fonte... Sem saber como, nem como não, desequilibrou-se no ar e foi cair desamparado na pista. Sentiu uma dor aguda mas, como o numero estava a terminar, cumpriu a rubrica até ao fim, trazendo ao colo, para fora da pista, dois camaradas.

—Carreguei, á vontade, com cento e vinte quilos, sem saber que tinha partido uma vértebra—conta o Mariz.—Só quando cheguei ao camarim deixei de ter forças sequer para me manter de pé.

Todos se lembram do acidente, menos o Micróbio, que tnrou para a «troupe» há apenas um ano—e eu... E sabem muito bem quanto o companheiro sofreu durante os dezasseis dias em que esteve internado no hospital. E quanto eles sofreram, também, enquanto o espectáculo os impediu de saber a opinião dos médicos a respeito do Mariz.

Lanço-me como um louco pela rampa que leva aos bastidores

O espectáculo prossegue

Na pista, o espectáculo continua: «Senhoras e senhores, aempresa do Coliseu dos Recreios tem o prazer de apresentar Logano, famoso contorcionista aéreo».

As ultimas palavras do «regisseur» foram abafadas pelos primeiros sons duma vibrante marcha militar, orquestrada com prodigalidade de estridências metálicas. As luzes apagaram-se, excepto a grande lampada do projector central, cujo foco cai, em cheio, sobre o jovem artista. Desembaraçado e sorridente, — o sorriso é uma arma essencial a todos os artistas de circo — Logano agradece as palmas que lhe dispensam. O seu nome já é conhecido. Os êxitos que conseguiu em todo o Mundo constituem hoje uma espécie de capital que rende os juros, para ele apreciáveis, da meia duzia de palmas com que o publico o distingue antes de começar a trabalhar. Nem todos podem gabar-se desta «riqueza» que, afinal, corre paralela á outra, a verdadeira riqueza. Quantas mais palmas um artista de circo provocar, maior será o seu «cachet».

Também nos rimos

Continuamos encafuados no «camarim de emergência». Conversamos. A um canto, aheio á conversa, o França espeta o narigão vermelhusco num sebento alfarrábio. O interesse que a leitura lhe desperta aguça-nos a curiosidade. «Que raio de livro será?». O Micróbio irrequietó, lampeiro, esgueirando os seus oitenta centímetros de corpo por entre as nossas pernas, empoleira-se no bombo, equilibra-se a custo e espreita as páginas esfrangalhadas do livro. Está descoberto o enigma. O França, contrariado vai guardar o livreco no bolso do casaco, mas, o Pinguim, ágil como um gato, arranca-lho das mãos e começa a ler. Um minuto após, solta uma gargalhada franca. O Micróbio e o França riem também. Os restantes ficamos sérios, com a curiosidade cada vez mais aiçatada.

—Passe cá isso—comanda o Zecas, muito senhor do seu papel de «capitão».

Ainda a rir, o Pinguim obedece e o Zecas começa a ler em voz alta. São pequenas historietas, que oscilam entre o humorismo e o erótico, no jeito libertino que fez furor por alturas da primeira grande-guerra.

Durante minutos, enquanto o público seguia embasbacado as habilidades dos ursos amestrados, rimos a bom rir. Temo os mesmos direitos que os outros.

(Texto de Vítor Direito e fotos de Denis Salgado).

BAILE

AMANHÃ, das 16 ás 20 h.

ORQUESTRA COPACABANA

BOMBEIROS V. LISBONENSES

Vençamos o frio

e ajudemos os outros a vencê-lo

Embora as agências turísticas continuem a clamar pelos cinco continentes a amenidade do clima do nosso País, o certo é que as temperaturas invernais são cada vez mais baixas.

Devido a causas atmosféricas que se ignoram, tudo leva a pensar que a Lisboa das esplanadas a funcionar em pleno Inverno tenderá a acabar; e cremos que, dentro em pouco, nem mesmo a conversa á esquina da rua com o amigo que não se via há muito, será coisa realizável.

Já lá vai o tempo em que os lisboetas não usavam sobretudo, nem luvas, nem «cache-col»... Hoje, ao percorrermos as ruas da capital, encontramos a cada passo dezenas e dezenas de pessoas envergando «samarras» e «canadianas», cuja vulgarização poderá ter sido devida a uma corrente da moda, mas que, sem duvida, corresponde a uma necessidade de momento.

Além disso, cada vez mais se sente a urgência de tornar mais quentes e confortáveis as habitações lisboetas.

Toda esta guerra incessante que hoje se trava contra o frio está, no entanto, limitada àqueles cujas posses lhes permitem defender-se convenientemente. Para os que não têm essa possibilidade, o frio constitui mais um mal a juntar àqueles que já tinham.

Numa época em que o egoísmo parece querer vencer, há, por certo, ainda no fundo dos corações, um desejo de caridade latente que é preciso despertar. Que o homem decida desde já deixar para trás essa indiferença em relação aos problemas do seu semelhante, a fim de, compenetrando-se ao seu sofrimento, tomar a iniciativa de o auxiliar.

Há um numero considerável de indivíduos que, pela sua profissão, estão ao serviço da comunidade—sinaleiros, agulheiros, guardas-nocturnos, vendedores ambulantes, ardinas, engraxadores...

E se cada um de nós tentasse ir seu encontro, levando-lhes qualquer coisa que tornasse um pouco suportável o seu trabalho, nas longas horas que têm de permanecer nas ruas ?

Olhemos também para os que vivem talvez bem perto de nós ou mesmo connosco e que não gozam dos mesmos privilégios que beneficiamos—os nossos vizinhos, a porteira, as nossas criadas, os nossos empregados...

Perguntará o leitor: Mas como posso eu fazer qualquer coisa, se não sou rico ?

Engana-se ! Este apelo não se dirige apenas aos que muito têm para que muito possam dar. E' dirigido a todos os homens de boa vontade, a todos aqueles em cujos corações existe essa caridade latente pronta a dar-se em pequenos nadas, que são muito...

VENCAMOS O FRIO E AJUDEMOS OS OUTROS A VENCÊ-LO.

De ontem para hoje

HISTÓRIAS DE BICHOS

DUAS histórias de bichos, duas legendas da luta pela vida. Porque foi a luta pela vida que levou sete homens de Alfaiates (Sabugal) a transpor a fronteira, em busca de contrabando. Os carabineiros espanhóis surpreenderam-nos, porém. Um dos homens (Narciso Ramos) foi ferido a tiro, quatro cavalos inocentes caíram mortos, no seu posto. E no seu posto, afinal, porque deu luta á luta, morreu também o lobo de Cinfães. Com outros quatro atacara o rebanho. O pastor, aterrorizado, gritou por socorro. Quatro homens acorreram e estacaram, por sua vez, aterrorizados. E foi então que um deles, correndo a casa em busca da espingarda, a desfechou, matando uma das feras. As outras debandaram amedrontadas com o barulho.

GARGANTA A MAIS

DIZEM que os Portugueses têm muita «garganta»... Maior do que todas, será a do empregado do comércio António da Cruz Martins (25 anos, Rua Vítor Bastos, 17-A, loja). Adormeceu com a placa dentária e engoliu-a, indo de casa para o hospital.

SABER SOCORRER

A Polícia de Viação e Transito e os Hospitais Civis continuam a dar corpo á benemérita e inteligente iniciativa de preparar agentes das estradas, para socorrer sinistrados. Vitimas de acidentes, todos os dias caem homens nos caminhos. Mãos inexperientes acodem-lhes — e matam-nos, precisamente, porque são inexperientes. E' por isso que os agentes da P. V. T. estão a juntar a outros actos benemerentes, o de saber socorrer os sinistrados. O segundo curso terminou agora. Sob a égide de técnicos dos H. C. L., vinte novos agentes completaram a sua aprendizagem.

A RAZÃO DAS GENTES

AS gentes de Leiria vieram por aí abaixo. Traziam no papel e na consciência as razões que as moveram: uma cidade, como a sua, a do Lis, não pode estar sujeita aos cortes de energia. E' como se numas tantas horas do dia e da noite, lhe cortassem o sangue arterial e a vida parasse. E porque feito de longe de nada lhes valia o seu protesto, foi que vieram a fonte limpa, isto é, a Lisboa, onde expuseram ao ministro do Interior as razões do seu protesto. Tão justas, que o ministro as reconhecem, anunciando que vai ser assinado novo contrato com a Companhia Eléctrica das Beiras. Dentro de um mês, aplanadas divergências, Leiria e o seu concelho terão a prova de que vale a pena pôr cada um a sua razão. A questão é que a tenham.

JORNAL PEQUENO

INSCREVERAM-SE no livro de cumprimentos ao Presidente da Republica, o ministro do Chile e o capitão-de-fragata Mário Zanatti. * Com o chefe do Governo, trabalharam os ministros do Interior e da Economia. Foi também recebido o dr. João de Sousa Machado, da Companhia Mineira do Lobito. * Pela administração da Companhia de Moçambique foi apresentada á subscrição, em alguns bancos, um lote de acções da Sociedade Agrícola de Chinoio e Manica. * O ministro da Justiça, continuando a visitar os serviços dependentes dos departamentos do seu ministério, esteve em Gouveia, Celorico da Beira e Mangualde. * Quatro nomes, a juntar á lista das horas negras: devido a queda, morreu, no próprio instante em que caiu, o pedreiro Sotero Rodrigues, de 72 anos (Nespereira); um comboio trucidou, perto de Caxarias, Agostinho Ferreira, de 12 anos, que ia para a escola; a caminho de Coimbra, a 12 quilómetros de Tomar (Ceras), uma camioneta que se pôs em fuga colheu mortalmente António Duarte Calado, do lugar de Areias (Ferreira do Zêzere). * O conselheiro José Augusto Vaz Pinto foi nomeado relator do parecer acerca do projecto de proposta de lei sobre reforma dos Tribunais de Trabalho.

Os trabalhos preparatórios

para a recepção à rainha Isabel II

na Nazaré e em Alcobaça

NAZARÉ, 2 *(Pelo telefone)*.— Esta vila mantém-se em permanente actividade para que no próximo dia 20 seja dispensada recepção condigna á rainha Isabel II e ao duque de Edimburgo.

Quem entra pela estrada da Foz, terá já ocasião de verificar a linda vista do Promontório. E' por aquela artéria que os régios visitantes começam a ver a Nazaré, na sua passagem por está vila.

No sítio, junto ao «Bico de Memória», Sua Majestade poderá desfrutar a lindav ista sobre o mar e casario.

Já se estão a preparar também as ofertas a fazer pela Nazaré: para o príncipe Carlos, uma colecção de barquihos típicos deste centro piscatório; para a princesa Ana, lindos bonequinhos vestidos típicamente; para a rainha Isabel II e seu esposo, um lindo album com fotografias da Nazaré.

Espera-se que a Nazaré receba muitos forasteiros no dia 20, a julgar pela procura de janelas e locais de onde se possa assistir á passagem do cortejo real.

A visita à Batalha

BATALHA, 1. — E' com grande expectativa que esta histórica vila aguarda a visita da rainha Isabel.

No mosteiro onde repousam os restos mortais de D. João I e de sua esposa, a princesa inglesa D. Filipa de Lencastre, cujo casamento foi um dos primeiros elos da secular aliança com a Inglaterra, e onde estão os tumulos dos Soldados Desconhecidos, decorrerá a cena culminante da visita á Batalha.

Pena é que esta vila não tenha ainda uma moldura condigna do monumento que guarda. Espera-se, por isso que, até á data prevista para a visita, sejam tomadas pelas entidades competentes, as medidas necessárias tendentes ao embelezamento, embora provisório, da estrada que dá para o largo fronteiro ao mosteiro.

As reportagens da rádioetelevisão britanicas

Chegaram hoje a Lisboa os srs. Oliver Thompson e Colmen Lewis, técnicos da B. B. C., de Londres, que vem avistar-se com os directores da Emissora Nacional e da Televisão Portuguesa sobre as reportagens da visita da rainha Isabel II.

A organização das festas em Portugal é elogiada em Londres

LONDRES, 2. — O «Evening News» elogia os organizadores das festas e solenidades com que será recebida a rainha Isabel II na sua visita a Portugal, por «darem uma oportunidade ao povo português de manifestar á soberana o calor das suas boas-vindas», dentro da maior dignidade e cerimónia.

«Não é de surpreender que o sr. Marcus Cheke faça parte da comitiva real, durante a visita — continua o «Evenning News». Como chefe do Protocolo do Foreign Office e vice marechal do Corpo Diplomático, é uma verdadeira autoridade nos intrincados assuntos protocolares.

«Além disso — termina o jornal — Marcus Cheke trabalhou durante alguns anos, a Embaixada da Grã-Bretanha em Lisboa e possui muitos amigos portugueses.»—(A. N. I).

Roubavam artigos no Porto e vinham vendê-los a Lisboa

A' ordem da Directoria da Polícia Judiciária do Porto, encontram-se presos, nos respectivos calabouços Jorge Henrique Ferro Martins e Aires Valdemiro de Carvalho Jales, e nós da Policia Judiciária de Lisboa, Carlos Alberto Pinto, que se dedicavam á prática de furtos, naquela cidade, e que, ultimamente, se deslocavam a Lisboa, para vender alguns dos artigos roubados e empenhar outros.

Nessa viagem, trouxeram com eles, como empregado, um rapaz de 17 anos, que desconhecia as actividades criminosas dos seus patrões.

Na capital, hospedaram-se todos numa pensão, onde se conservaram durante uma semana, desaparecendo os três sem dizer nada ao pobre empregado que acabou por ser detido pela Polícia Judiciária, onde a sua situação se esclareceu, pelo que saiu em liberdade.

Os gatunos até venderam, ou empenharam, uma mala com as roupas do rapaz, dizendo-lhe que era para comprar gasolina e que a desempenhariam logo que recebessem uma conta importante de um cliente.

O empregado dos meliantes tem estado a ser mantido por subscrição entre alguns chefes e agentes da Polícia Judiciária, porque não tem recursos e a unica pessoa de familia que tem é uma tia, muito pobre, que reside no Porto, para onde ele não sabe como se há-de deslocar.

O processo relativo aos três arguidos encontra-se concluido, no que se refere ao que se passou em Lisboa, tendo sido enviado ao Tribunal da Boa-Hora, com o Carlos Alberto Pinto.

Aumenta a tensão entre o Paquistão e a India

LAHORE (Paquistão), 2. — Num comício publico, realizado ontem, nesta cidade, o «leader» da comunidade muçulmana da Caxemira, Ghulam Abbas, insistiu em que o Conselho de Segurança das Nações Unidas faça, sem mais delongas, uma declaração sobre as providências que tenciona tomar contra a União Indiana, em consequência da recusa do Governo de Nova Delhi em acatar as resoluções da O. N. U., relativas a Caxemira.

Sardar Abdul Qayyum Khan, principal autoridade do sector paquistaniano da Caxemira, afirmou, em Muzaffarabad, numa reunião convocada especialmente para tratar da usurpação de Caxemira pelo Governo de Nova Delhi, que há necessidade urgente de o Conselho de Segurança intervir, a fim de se evitar que «as nuvens se acastelem, desencadeando uma tempestade, que as Nações Unidas terão, depois, dificuldade em dominar».

Sardar Abdul Khan informou que já tinha pedido ao presidente Iskander Mirza, do Paquistão, que insistisse para que seja fixada, imediatamente, uma data para a solução do problema da Caxemira, «finda a qual, o povo da Caxemira procurará, por todos os meios ao seu alcance, decidir sobre o seu próprio futuro».

Entretanto, o grau de crescente tensão entre Karachi e Nova Delhi é revelado pelo facto de o Governo de Nehru haver resolvido suspender, quase por completo, a concessão de vistos nos passaportes — incluindo até os dos próprios turistas estrangeiros — para viagens ao território do Paquistão. — (A.N.I.).

Manifestações em Nova Delhi

NOVA DELHI, 2. — A Polícia entrou em acção para dispersar uma manifestação de estudantes, que protestavam contra a atitude do Paquistão no caso de Caxemira.

Vários milhares de rapazes (os observadores calculam 10.000) apedrejaram o Alto Comissariado do Paquistão e tentaram forçar as barragens da Polícia, tendo esta recorrido aos gases lacrimogéneos. Os manifestantes queimaram efigies do primeiro-ministro e do ministro dos Negócios Estrangeiros paquistaneses. — (F. P.).

A INAUGURAÇÃO

da Exposição e do Campeonato Mundiais de Ornitologia

A' hora a que o nosso jornal sai para a venda, vão ser inaugurados, sob a presidência da sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, esposa do chefe do Estado, e com a assistência de muitas altas individualidades nacionais e estrangeiras, a Exposição Mundial de Ornitologia e o quinto Campeonato Mundial, respectivo, que, com a 22.ª Exposição de Aves Canoras, Ornamentais e Pombos, constituem mais duas felizes iniciativas da Associação dos Avicultores de Portugal.

As exposições que reunem vários milhares de aves — alguns exemplares de grande beleza — estarão patentes até á meia-noite e amanhã abrirão ás 13 horas. Espera-se grande afluência de visitantes, dada a importancia destas organizações.

GLYCOL

O IDEAL DA PELE
Produtos V. A. P. Portugal
O unico preparado que realiza a máxima beleza dando á pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depoisitários gerais:
VENTURA D'ALMEIDA & PENA
R. do Guarda-Mór, 20, 3.º, E. — Lisboa — Telefone 664972
Enviamos encomendas pelo correio á cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em selos do correio

Mais prisões em Budapeste e grave agitação nas escolas húngaras

PARIS, 2.—Diz a Emissora de Budapeste que a Polícia hungara prendeu 43 indivíduos, no 10.º bairro da capital. Uma nota da Prefeitura de Budapeste declara que os detidos são condenados de direito comum, que se evadiram na altura da insurreição.

Por outro lado, a mesma emissora cita um artigo do «Nepsabadsag», de protesto contra a «anarquia que reina, presentemente, nas escolas, onde os professores peredram por completo a influência sobre os estudantes», desde os acontecimentos de Outubro. Há escolas — diz o jornal — onde os alunos se manifestam, frequentemente, contra as instruções do Governo; outras em que não há respeito pela ordem, nem pela disciplina; outras ainda onde os livros são queimados em fogueiras. Esta situação não pode ser tolerada por mais tempo — conclui o «Nepszabadsag» — e cabe aos educadores envidar um esforço para acabar com semelhante anarquia nas escolas».—(F. P).

O caso dos estudantes britanicos

LONDRES, 2.—A Legação da Hungria publicou o texto da nota, entregue, ontem, na Legação da Grã-Bretanha em Budapeste, anunciando a expulsão da Hungria dos quatro estudantes britanicos, presos, recentemente, pela Polícia hungara. Nessa nota, os estudantes são acusados de terem vindo ao país para fazer espionagem, e acrescenta: «Estavam encarregados de conseguir informações de ordem militar, política e económica, tendo fotografado soldados e material pertencente a unidades das forças do Exército».

Notícias de Viena dizem que os quatro estudantes atravessaram a fronteira austríaca.—(F. P.).

O divórcio da princesa de Bourbon do milionário Patino

CIDADE DO MÉXICO, 2—A princesa Maria Cristina de Bourbon perdeu o recurso que interpôs na acção de divórcio contra ela intentada pelo marido, o magnate boliviano Antenor Patino.

O juiz do tribunal desta cidade condenou-a ao pagamento das custas e a uma multa de 200 pesos por insuficiência de provas. A princesa alegava que só os tribunais parisienses eram competentes para julgar o processo de divórcio, uma vez que a residência legal do casal Patino era em Paris, onde se celebrou o casamento, em Abril de 1931, e que ela mesma continua a viver ali, e ainda que o marido não se estabeleceu legalmente no México. O tribunal rejeitou categoricamente esta ultima alegação.—F. P.

VIDA MUNDANA

RECEPÇÃO

O sr. Luís Lupi, nosso colega na Imprensa, e sua esposa, a escritora sr.ª D. Nita Lupi, ofereceram, na sua residência, um jantar em honra do sr. embaixador da Grã-Bretanha, sir Charles Stirling, a que assistiram, também, o sr. conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assebleia Nacional; a sr.ª marquesa do Cadaval, a sr.ª D. Alice Sauvinet Bastos e os srs. almirante Nuno de Brion, coronel Bento da França, eng. Rui de Sá Carneiro e dr. Camara Canto e suas esposas.

A insignia britânica desaparece da bandeira sul-africana

CIDADE DO CABO, 2.—O primeiro-ministro da África do Sul, G. Strijdom, anunciou, no Parlamento, que o Governo tenciona promulgar, em breve, uma lei destinada a eliminar da bandeira nacional sul-africana as insignias do pavilhão britanico.—(A. N. I.).

VIDA MUSICAL

Concerto pela Banda da G. N. R. no Pavilhão dos Desportos

Amanhã, pelas 15 horas, haverá mais um concerto, no Pavilhão dos Desportos, pela Banda do Comando da G. N. R., dirigida pelo maestro capitão Alves Ribeiro, para o qual a entrada do publico é absolutamente livre. O programa é o seguinte: «4.ª Sinfonia», de Beethoven; «Agamemnon», de Ildebrando Pizzetti; «Muro do Derrete», de Frederico de Freitas; e «Pomp and Circunstance», de Edward Elgar.

Violentas explosões em Saigão

SAIGÃO, 2. — Ao principio da tarde houve uma explosão, num depósito de munições do Exército, no aquartelamento militar de Govap, perto desta cidade.

Pouco depois, novas explosões abalaram Govap, tendo as autoridades ordenado a retirada da população civil. Há noticia de vários feridos militares e grandes prejuizos materiais. Desconhecem-se, por enquanto, as causas do sinistro. — (F. P.).

A visita ao Algarve do subsecretário do Exército

LAGOS, 2 (Pelo telefone) — O sr. coronel Almeida Fernandes, subsecretário do Exército, que desde anteontem se encontra no Algarve, visitou, hoje, nesta cidade, a sede do Comando Militar e o quartel do Batalhão de Caçadores 4, seguindo, depois para Sagres, de onde regressará a Lisboa.

Isaura Abrantes da Silva

Alta costura, de modelos próprios e de categorizados costureiros parisienses, para a Sociedade Elegante e Corpo Diplomático.
Especializada em vestidos de rendas, para recepções e noivas.
RUA ANTÓNIO ENES, 13 — Telef. 44.108
Não faz passagens. — Aceita tecidos.

Teatros e Cinemas

DR. AUGUSTO DE CASTRO

Homenagem ao autor

de «Amor à Antiga»

A 15.ª récita da reposição da deliciosa comédia «Amor á Antiga», no Teatro Nacional, é dedicada ao seu ilustre autor, o eminente jornalista dr. Augusto de Castro, e oferece motivo para que lhe prestem esta noite homenagem os seus numerôsos amigos e admiradores.

O êxito que «Amor á Antiga» voltou a obter justifica-se plenamente pelo quadro de costumes que é a peça e pela inteligente observação dos tipos e clareza do diálogo, limpido e espiirtuoso, e também pela exemplar interpretação que lhe dá a companhia de Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro e pela moderna encenação, adaptada ao tempo. É realmente consoladora a dignidade da representação que ao «Amor á Antiga» dão Palmira Bastos, Carmen Dolores, Erico Braga e todos os elementos da companhia do Nacional.

Cinema para crianças

Começa o Cine-Clube Imagem, na sede do Sport Lisboa e Benfica, amanhã, ás 16 horas, a realização de sessões cinematográficas exclusivamente dedicadas a crianças. A primeira será preenchida com os seguintes filmes do Turismo francês: «Gazouly» e «Crina branca».

Raul Mota

É já no próximo dia 6 do corrente que deve chegar a Lisboa, no avião da Panair do Brasil, o cantor português Raul Mota, que ultimamente tanto se ilustrou, no campo da sua actividade artística, ganhando, no Brasil, o trofeu «Roquete Pinto», ao lado da famosa Edith Piaff.

Ópera em S. Carlos: «Fidélio», de Beethoven

Com uma enchente impressionante, realizou-se a segunda noite de ópera em S. Carlos, com a ópera «Fidelio», de Beethoven, tendo Inge Borkh por protagonista. E tanto a obra, desde que fosse razoável a sua realização de conjunto, (direcção de Alexander Krannhals), como a actuação da inesquecivel intérprete de «Electra» e de «Salomé», justificavam a espectativa.

Não é bem ópera o que Beethoven nos dá, — ou melhor, não é só ópera, — já o dissémos, com certeza, depois de tantos outros comentadores, — é também musica de concerto, musica vocal de camara, e musica sinfónica da mais atraentemente Beethoveniana, (sobretudo se não se dispensa a famosa abertura «Leonor n.º 3»). Mas musica vocal de camara, também no-la dá a ópera de Mozart; e musica do mais intenso sinfonismo se desenrola nas obras-primas de Wagner... Está certo; por esta e por outras razões, Beethoven ocupa perfeitamente o centro entre o autor da «Flauta Mágica» e o autor do «Parsifal». O nosso entranhado interesse pela musica moderna não nos impede de nunca sentirmos esgotados o amor e a admiração pelo dramatismo da musica do mestre que imortalizou a pequena cidade alemã de Bona.

A representação a que acabamos de assistir alimentou bem aquele amor e aquela admiração. E apesar de reconhecer a boa colaboração do coro, — colaboração esta que recaiu quase inteiramente sobre os elementos masculinos, pois os imortais coros da 2.ª parte do 1.º acto não incluem mulheres, — desta vez é bem sobre os cantores solistas, destacando de novo Inge Borkh, e depois de Inge Borkh, Arnold Van Mill no papel de *Rocco*, e sobre a coordenação do conjunto vocal e instrumental, assim, ainda, como sobre a qualidade de homogéneo e justo estilo dado á partitura, que mais se detem o nosso entusiasmo.

Não deixaremos a colaboração coral, contudo, sem aplaudir a sua crescente maleabilidade de expressão, a sua obediência a efeitos de graduação sonora. Mas queixamo-nos de que é um pouco arrastado o seu sentimento. E, aqui fora de toda e qualquer culpa do coro, continuam a ferir-nos a vista os exageros da indumentária.

De Inge Borkh, sem dizer nada em pormenor, de certo modo já dissémos tudo. Não nos privemos, contudo, do gosto de acrescentar que a sobriedade que tanto admiramos nela atinge actualmente, nesta sua interpretação, o máximo da eficiência. A sua purissima arte de cena secunda a sua musicalidade sem senão: deixa de parecer-nos inverosimil o *travesti* de Leonor, e ao mesmo tempo o maior e mais profundamente comovido encanto se desprende da heroina idealizada por Beethoven. E com que bem estar saboreamos a continuidade com que Inge Borkh vive o seu papel, o seu ajuste ritmico com a orquestra, e com as personagens com as quais contracena! Não é só com Arnold Van Mill, por estar também presentemente em forma absoluta para o seu papel; é, igualmente, com Gustav Neidlinger, — Dom Pizarro, — e com Sebastian Feiersinger, — Forestan — ; todo o quadro do calabouço foi um deslumbramento no aspecto que estamos focando.

Falta um pouco de estofo á orquestra, e nem sempre os seus metais, trombones sobretudo, soam com muita dignidade; mas não lhe faltaram pormenores cuidados: as introduções e as entradas depois dos diálogos falados foram sempre felizes: foi bem sucedida a execução das trompas; e a famosa «Leonor n.º 3», transmitida pela nitidez da batuta de Alexandre Krannhals com apurados efeitos e executada, segundo a praxe, antes do quadro final, provocou uma das grandes ovações da noite. Mas bem compreendidas as intenções do autor e o respectivo equilibrio teatral, pertencemos ao numero dos que acham que é incongruente o espaço de tempo entre aqueles dois quadros, de mais a mais com a assaz demorada mudança de cenário que precede o recomeço sinfónico. Devia, ao menos, esta demora ser abolida com outra apetrechagem de palco, e também outro delinear do quadro do calabouço. A iluminação é que foi sensivelmente melhorada, e com efeitos de sombra parcial que corrigem um pouco a excessiva dimensão do referido calabouço.

Na distribuição, Germana de Medeiros, um elemento português que vem salientando-se desde algum tempo já, pareceu-nos dar um passo mais decisivo na sua carreira. Cantou primorosamente, com linda voz e boa dicção, o papel de Marcelina, que tem no 1.º acto graciosas intervenções e algumas responsabilidades. Germana de Medeiros patenteou uma apreciável segurança tanto a solo como em dueto com *Jaquino*, em que se equilibrou o nóvel tenor Rolph Bottcher, e nos lindissimos conjuntos de três e quatro personagens. A figurinha gentil desenhou-se na cena sem acanhamento.

Apontamos, como é devido, a presença de Alexandre Welitsch para o seu papel de Dom Fernando, e a muito episódica intervenção de Horst Ebersbach e Heinz Borst.

A nota do programa, por João de Freitas Branco, sobre Beethoven e a ópera «Fidelio», ressente-se de uma certa complicação e beneficia de interessante largueza de informação. O argumento da ópera, bastante pormenorizado, acompanha fielmente a acção.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

—No desempenho da comédia «Quando elas se encontram», em ensaios no Teatro Monumental, participam os seguintes artistas: Laura Alves, Aida Baptista, Maria Emilia Baptista, Fernanda Borsatti, Maria Luizete, Carmen Mendes, Agueda Sena, Artur Semedo, Armando Cortês e Carlos Duarte.

—António Pedro, director do Teatro Experimental do Porto, seguiu ontem para aquela cidade, a fim de preparar a vinda a Lisboa, do elenco daquele agrupamento artístico, que, no Teatro da Trindade, vem fazer uma passagem do seu reportório.

—No teatro da Academia Incrível Almadense, de Almada, a partir de hoje, vai o actor João Villaret

(Continua na 13.ª página)

NINA
(Adultos)
Mais um êxito
Margaret Russell
Vedeta Norte-Americana

MARIA VITORIA
Empr.ª «Eugénio Salvador e Rui Martins, Lda.»
(Adultos)
BREVEMENTE
A NOVA REVISTA
TOCA A MÚSICA!
UM ESPECTACULO DE SALVADOR
com
BEATRIZ COSTA
e
ANTÓNIO SILVA

HOJE GRANDE Baile de Máscaras
(PARA ADULTOS)
LIMPIA Clube
O «DANCING DA MODA»
Musica constante pela orquestra
ALMEIDA CRUZ
SEMPRE ENCHENTES COM AS NOTÁVEIS ATRACÇÕES
HERMANAS PARDO
LOLITA SANCHES
ANITA TRIANA
FINA DE GRANADA
MARIBEL CABALLERO

TRINDADE
HOJE e AMANHÃ
A's 18.30 horas
Grandioso espectáculo
INFANTIL
com as engraçadas peças
NÃO, CLARIM!
SIM, CLARÃO!
de António M. Couto Viana
O PRIMEIRO NATAL DA BRUXA CARPIDIM
de Fernando de Paços
POR UM ESCOLHIDO ELENCO
PARA TODAS AS IDADES

MARCIA CONDESSA
RESTAURANTE TIPICO
Praça d'Alegria, 38 — Telef. 367093
ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA E BAR
Apresenta todas as noites os artistas: NATALINA BIZARRO — XAVIER PINTO — TERESA NUNES — FERNANDO MANUEL — AUGUSTO PINHO JOAQUIM DO VALE
H O J E uma grande SURPRESA

LUSO
T. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Frutuoso França — Natividade Pereira — Amélia Maria — Isabel de Oliveira — Fernando Maurício e o «ás» da boa disposição João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — Amanhã—«Matinée» com uma Parada de Artistas.

NUNCA TANTOS, RIRAM COM TÃO POUCOS...
Riram já 48.323 e êles são 9 imagine!!
A 8.ª MULHER DO MILIONARIO às 21,45 no MONUMENTAL
LAURA ALVE Artur Semedo e Armando Cortez O PAR DA GARGALHADA
Amanhã, espectáculo ás 16 horas
ATENÇÃO Na próxima 2.ª FEIRA assiste ao espectáculo A MULHER DO MILIONÁRIO quem a descobrir ao intervalo receberá um prémio de MIL ESCUDOS

APOLO Telef. 28643
Emp. Erico Braga
(Adultos) - A's 21,45
SANDRO apresenta:
MARIA DELLA COSTA
em
ROSA TATUADA
de: Tennessee Williams
(Uma comédia de amor com efeito de cartão-postal)
com JARDEL FILHO
Esta peça permanecerá em cartaz sómente por 15 dias
AMANHÃ: ás 16 e 21,45 h.
A SEGUIR: MANEQUIM

RESTAURANTE «RAMALHETE»
COZINHA PORTUGUESA
ALMOÇOS E CHÁS
SERVEM-SE JANTARES ENCOMENDADOS
R. D. Pedro V, 56 — Tel. 20518
TEM PARQUE AUTOMÓVEL

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—T. 25140—Adultos
Ruidoso êxito da colossal artista rainha da canção espanhola
PASTORA QUINTERO
A maior artista do género actualmente em Lisboa á frente do mais sensacional programa do momento
VILAÇA e sua famosa ORQUESTRA
Festa toda a noite no Salão Rustico com a Orquestra Típica. CEIAS, FADOS e GUITARRADAS
EM BREVES DIAS REAPARIÇÃO DO
ROCK and ROLL
a dança que conquistou o mundo inteiro e revolucionou Lisboa
E ESTREIA DE
ZARU Novidade norte-americana

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 2
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

RETIRO ANDALUZ

Casa da

Deolinda Rodrigues

que apresenta um bom elenco do fado castiço

Esmerado serviço de cozinha pelo chefe hoteleiro A. Sousa

Av. Conde Valbom N.º 114
Telf. 773134 — Para Adultos

UMA PEGA 6$50

Um Ribatejo 10$00 — Café de Timor — Doçaria caseira no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

Vasco Santana

Irene Isidro

Costinha

EM PLENO

TRIUNFO! NO VARIEDADES

EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTACULOS, LDA.
Telefone 26037

SOB A DIRECÇÃO DE HENRIQUE SANTANA
EM 2 SESSÕES—A's 20,45 e 22,45 horas

UMA COMÉDIA CHEIA DE HUMANIDADE, TERNURA E MUITA GRAÇA!!!

Hortense Luz

Maria Helena

ESPECTA-CULO PARA ADULTOS

Carlos Alves

O MILAGRE DA PRAÇA DA ALEGRIA

AMANHÃ, DOMINGO, às 16 horas: ESPECTÁCULO À TARDE

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
A's 15,15 e 18,15 (Pre. red.) e ás 21,30
SENSACIONAL 2.ª semana
Um espectáculo nunca visto em 60 anos de cinema
O MUNDO DO SILÊNCIO
Em Technicolor
com Frederic Dumas, Albert Farco e a voz de Fernando Pessa
(Para 13 anos)

EDEN — TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Uma deliciosa comédia em «Cinemascope»
PÃO, AMOR E...
com Sophia Loren e Vittorio De Sica
Um filme de hilariantes aventuras
(Para 18 anos)

IMPERIO — TEL. 55134/5
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30 (Adultos)
2.ª semana
Despedida do Cinema de uma das mais talentosas e elegantes das suas estrelas Grace Kelly
ALTA SOCIEDADE
com Bing Crosby, Frank Sinatra e Louis Armstrong com a sua orquestra
VISTAVISION — Exclusivo da época

MONUMENTAL — TEL. 55131
15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
2.ª semana
A mais bela e enternecedora história do ano, num genial filme de ambiente taurino
O RAPAZ E O TOURO
Cinemascope — Technicolor
com Michel Ray, o prodígio de 10 anos, numa criação genial, e o famoso matador Fermin Rivera

ALVALADE — TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) e 21,30 (13 anos
2.ª semana
SENSACIONAL
Um espectáculo nunca visto em 60 anos de cinema
O MUNDO DO SILÊNCIO
Em Technicolor
com Frederic Dumas, Albert Farco e a voz de Fernando Pessa

AVIS — TEL. 47163
A's 15,30 e 18,30 (P. red.) e 21,45 (Adultos)
Um novo êxito dos estudios que fizeram «Nunca digas adeus»
PRECISO DO TEU AMOR
Em Technicolor
com Jane Russel, Jeff Chandler

RESTELO — Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
A encantadora superprodução em Cinemascope
G A B Y
com Leslie Caron, John Kerr e Sir Cedric Hardwicke

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (13 anos)
O REI E EU
BAIONETAS CALADAS

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
MILAGRE A' CHUVA
com Jane Wyman

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 da tarde e 9,30 da noite
2.ª SEMANA
MARILYN MONROE
ao lado do novo ídolo DON MURRAY
em Cinemascope
na sensacional comédia
PARAGEM DE AUTOCARRO
(Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
2.ª SEMANA de um êxito sensacional em enchentes!
Z A R A K
com Victor Mature, Anita Ekberg e Michael Wilding
em CINEMASCOPE (ADULTOS)

CONDES — TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (P. red.) e 21,30 (Adultos)
2.ª semana
Um filme de amor e de esperança
com Anne Vernon, Danik Patisson e François Guérin
AO LONGO DAS RUAS
Notável realização de Léonide Moguy, o homem que fez «Amanhã será tarde»

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30 (Para adultos)
Technicolor Vistavision
O mais hilariante filme do famoso cómico!
B O P H O P E
Um elenco de artistas consagrados numa produção surpreendente!
Eva Marie Saint e George Sanders
Um êxito mundialmente famoso
O TAL SENTIMENTO

ODEON — TEL. 26283
A's 15,30 - 18,15 e ás 21.30 (Adultos)
O drama apaixonante duma mulher acusada dum crime que só Deus pode julgar!
A INFAME
com Libertad Lamarque, Ramon Gray e Carmen Montejo

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 15,30 e 21,30 (13 anos)
ULTIMOS DIAS do grande filme de emoção em Cinemascope
AMEAÇA DE MORTE
TECHNICOLOR
Fred Mac Murray
A's 18,15
ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS

ROYAL
Em continuação de Estreia
A's 21,15 (18 anos)
Um sensacional filme de acção e suspense
FORÇA BRUTA
No programa:
O ALVO E' UMA MULHER

LIZ — TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
2.ª semana
O RITMO DO SÉCULO
No programa:
CANTINFLAS «A LA MINUTE»

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
O GAVIÃO DOS MARES
DOMINADORES DO OESTE

(PARA ADULTOS)

MAXIME

HOJE: GRANDIOSO

BAILE DE MÁSCARAS

SEMPRE LOTAÇÕES ESGOTADAS EM TODAS AS NOITES DE

BAILE DE MÁSCARAS

dancing

MOROCCO

P. Alegria, 56 — O Dancing de AMBIENTE PARISIENSE

Hoje — BAILE DE MÁSCARAS

e um seleccionado programa de Music-Hall e a famosa orquestra CARAVANA com o cantor CARLOS ROCHA — (Para Adultos)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
A's 21 e 45 (Adultos)
EM RECITA DE HOMENAGEM AO AUTOR
A peça de Augusto de Castro
Amor à antiga
numa notável interpretação de um prestigioso elenco
AMANHÃ, ás 16 horas e a noite ás 21 e 45
AMOR A' ANTIGA
O TEATRO ESTA AQUECIDO

VIELA

Casa de CELESTE RODRIGUES

R. TAIPAS, 14 T. 27256 (Adultos)

com: ALFREDO MARCENEIRO, Arminda Vidal, Natércia da Conceição, Jorge Silva, Adelino dos Santos e Nicolau Neves

Este é o Restaurante REALMENTE TÍPICO

CASINO ESTORIL
H O J E — NOITE DA MODA
no «WONDER-BAR»
Jantares e Ceias
Conjuntos OLIVER e HELDER REIS
(Adultos)
AMANHÃ — CHÁ DANÇANTE

PARAISO DE GUITARRAS

Travessa do Salitre, 1 (junto ao Hotel Condestável) Telef. 20841 e 368096
O RESTAURANTE TÍPICO DE CATEGORIA INTERNACIONAL
Domingo, 3 às 17,30, Inauguração de Chás
Dançantes com o **Conjunto Paraíso**
Todas as noites, jantares e ceias dançantes, fados e guitarradas com um grandioso elenco sob a direcção de
MONIZ TRINDADE
Marque a sua mesa para o próximo Carnaval
Rigorosa selecção Para Adultos

Esplanada do Rato
Unica no género em Lisboa
Cozinha á portuguesa — Mariscos
TELEVISÃO E AQUECIMENTO
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery, 23—Tel. 660044

Restaurante TABUAS
com Nova Gerência
Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V. Ex.ª dinheiro e saude.
Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

Se gosta de ouvir o Fado no seu verdadeiro ambiente com os melhores artistas do género pode ouvir todas as noites na casa verdadeiramente castiça onde em tempos idos a mulher de Alcantara cantou:

A CESÁRIA

RESTAURANTE TÍPICO com verdadeira cozinha «A PÔRTUGUESA». — Depois da uma hora da madrugada a já celebre «FAVA RICA»
Rua Gilberto Rola, 20 (Antiga Rua Velha) em Alcantara
Lisboa — Telef. 665745 — Adultos

DESPORTOS

NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

O jogo do Restelo

é mais um dos decisivos

Teremos, amanhã, mais uma jornada—a 21.ª—de extrema importancia para o desenvolvimento do «Nacional». Aliás, nas ultimas semanas, os jogos têm sido de arrasar... E o certo é que a classificação vai sofrendo as consequências desses desafios, bem podendo dizer-se que a posição se definirá para o título, deixando apenas três clubes habilitados a conquistá-lo.

Agora, os encontros são os seguintes:

Lusitano - Barreirense (0 - 1)
Vitória - Torriense (4 - 1)
Oriental - Académica (1 - 2)
Atlético - Benfica (0 - 4)
Belenenses - Sporting (2 - 2)
Caldas - Covilhã (0 - 0)
C. U. F. - Porto (0 - 4)

Basta observar a «lista» dos jogos para imediatamente se reconhecer a importancia do que vai disputar-se no Restelo, de dia, porque a F. P. F. entendeu não sancionar o acordo dos clubes para a partida se realizar á noite, o que em boa verdade, coloca um deles em desigualdade, uma vez que na primeira volta o encontro se realizou á noite, em Alvalade.

Não parece fácil prever o vencedor deste desafio.

Acontece, mesmo, que não é possível prognosticar um vencedor no emaranhado que está sendo o campeonato deste ano. Tudo se esvai em fumo, ao sopro das realidades.

Na primeira volta, o resultado foi um empate, com certa «benevolência» para os belenenses.

Agora, o Sporting parece não ter encontrado ainda um rumo normal, que por coincidência parecia «achado» no jogo anterior, e o Belenenses está com um pé no estribo para ser campeão. Sucede, até, que o desafio de amanhã é decisivo para a equipa do Restelo, que precisa absolutamente de ganhar para se manter na calha. A derrota, já tão perto do final do torneio, deixá-lo-á pràticamente liquidado. Em teoria, evidentemente, outra coisa poderia acontecer. Mas, vendo as coisas á luz das realidades, um revez dos «azuis» será o fim...

Afigura-se-nos que o grupo de Riera tem probabilidades de triunfar.

No ultimo domingo o «team» deu uma interessante demonstração de capacidade, embora facilitada como foi a sua tarefa pela quebra brusca e quase inexplicável dos benfiquistas.

O onze parece devidamente estruturado e só resta saber se terá «força moral» bastante para se impor a uma turma que irá lutar, pelo menos, com o propósito de corresponder ás suas tradições. O «prestígio da camisola» jogará mais uma vez papel importante nesta jornada, como já tem jogado noutras (vide Sporting - Benfica, Sporting - Porto, etc.). Acresce que os «leões» estão numa trajectória curiosa. Ganham aos «grandes» e perdem com os outros... O Belenenses pode, assim, estar no caminho da derrota. Jogo por jogo, de momento, palpita-nos que os belenenses têm mais probabilidades de êxito.

Vamos por eles.

O Porto desloca-se ao Barreiro com uma pesada responsabilidade: a de ganhar mesmo. Cremo-lo suficientemente apertechado para isso, mas terá de acautelar-se porque o adversário carece de melhorar a sua posição e «em casa» (como pode considerar-se) torna-se perigosíssimo. A forte personalidade dos campeões deve ser susceptível de os manter na sua rota admirável. A força tenica do «team» é nitidamente superior; moralmente, trata-se de uma equipa robustecida.

Portanto, a vitória dos «azuis e brancos» das Antas.

Caldas-Covilhã e Atlético-Benfica têm influência na «batalha dos ultimos» e... do primeiro! Os dois primeiros e o grupo da Tapadinha jogam cartadas decisivas. Uma vitória dos caldenses pode ser grave para os «leões da serra» e vice-versa... Também o Atlético carece de triunfar sobre o Benfica, mas é mais fifícil isso que o Caldas ganhar ao onze serrano. O Benfica, não se esqueça, ainda tem pretensões legítimas ao título...

Inclinamo-nos para o Caldas e o Benfica, que conservará intactas as «chances» actuais.

Isto representará ficar a «batalha do ultimo» no mesmo pé, pràticamente.

Os outros encontros são, em verdade, meros pro-forma.

Vaticinio favorável ! vitória, Oriental e Lusitano.

JUNIORES DA A. F. L.

O Benfica e o Sporting

disputam amanhã

na Tapadinha

a final do Campeonato

O Campeonato da 1.ª Divisão de juniores da A. F. L. vai ter amanhã o seu epílogo, após 20 jornadas de pleno interesse e movimentação de dezasseis equipas.

Benfica e Sporting, sempre fazendo parte de séries diferentes, ao longo da prova conquistaram o direito de disputar a finalíssima. O caso não é inédito no futebol lisboeta, mas, como não podia deixar de ser, nem, por isso, o desafio está a ser aguardado com o maior interesse e expectativa. Não há pontos de referência para fundamentar um vaticínio, sabendo-se, apenas, que vão defrontar-se as duas melhores equipas lisboetas de juniores, tão vincadamente elas revelaram a sua superioridade sobre os restantes concorrentes.

O desafio está marcado para as 10,30 h., na Tapadinha, tendo sido convidado a assistir a ele o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional.

*

No campo «Alfredo Marques Augusto», em Moscavide, defrontam-se ás 10,30 as equipas do Estoril e Oriental, num jogo de repescagem para o 5.º lugar do campeonato, que dá direito a disputar o campeonato nacional.

Estes dois desafios são regulados pelo artigo 25.º do Regulamento de Provas da A. F. L., que diz:

No caso de empate, no fim do tempo regulamentar, será o jogo prolongado, após um intervalo de 10 minutos, por meia hora, dividida em duas partes de quinze minutos, sem intervalo. Para esta meia hora suplementar, haverá prévia escolha de campo.

No caso do empate subsistir, marcar-se-á novo encontro que terá a duração regulamentar, se, no final deste tempo houver um vencedor. Se as equipas estiverem empatadas, será o jogo prolongado, após um intervalo de 10 minutos, por meia hora, dividida em duas partes de 15 minutos, sem intervalo, com escolha de campo no início.

Se o empate subsistir, serão feitos prolongamentos sucessivos de dez minutos, com mudança de campo no início de cada um, até ao preciso momento de se encontrar um vencedor, isto é, até ser marcada uma bola.

2.ª DIVISÃO NACIONAL

O interesse da 23.ª jornada recai nos desafios

entre os últimos classificados

Caminha-se apressadamente para a conclusão da 1.ª fase do campeonato ancional da 2.ª Divisão. A jornada de amanhã é a 23.ª, restando, por conseguinte, apenas, três, para fecho do despique em que andam empenhados, desde Setembro do ano passado, nada menos de 28 clubes.

Sem querermos dizer que os encontros em que participam os grupos com melhor classificação não têm interesse, pois a incerteza quanto ao apuramento dos três primeiros a cada Zona mantém-se, a maior expectativa pelos encontros de amanhã recai nas lutas que vão sustentar os ultimos da classificação. Isto, pelo perigo que eles correm de baixar de Divisão. Mas,,, adiante.

*

O programa da Zona Norte reserva-nos para amanhã os seguintes desafios:

U. Coimbra - Tirsense (1 - 2)
Salgueiros - Gil Vicente (0 - 1)
Boavista - Peniche (1 - 0)
Marinhense - Guimarães (1 - 1)
Spt. Braga - Vianense (2 - 1)
Sanjoanense - Leixões (1 - 3)
Spt. Espinho - D. Chaves (1 - 2)

A partida que o União de Coimbra é chamado a disputar no Estádio Municipal da Lusa Atenas tem para a equipa conimbricense excepcional importancia. O grupo está em ultimo lugar e carece em absoluto de triunfar, sem o que agravará consideràvelmente a sua posição. A desforra está absolutamente ao alcance dos «unionistas» e nada custa a crer que ela se verifique.

Relativamente aos dois encontros a realizar no Porto, é crivel que a vitória sorria ao Salgueiros e ao Boavista... se não se deixarem trair por excessiva confiança.

O Marinhense recebe a visita do Vitória de Guimarães. A perspectiva é a de um desafio equilibrado, com as duas equipas empenhadas em desfazerem a seu favor as dúvidas suscitadas pelo empate da 1.ª volta.

O Sporting de Braga é visitado pelo Vianense e deve passar uma jornada tranquila. O cotação dos Bracarenses subiu bastante nas ultimas «rondas» e negar-lhe amplo favoritismo seria descabido.

O desafio de S. João da Madeira é de muito interesse. O Leixões não deixará de experimentar dificuldades mas a necessidade que ele tem de vencer para manter as esperanças de qualificação é um incentivo.

Em Espinho defrontam-se as duas equipas que correm o perigo de cair no ultimo lugar da classificação. A vitória tangencial dos flavienses na 1.ª volta é indicio de equilibrio de valores. Os Espinhenses beneficiarão do ambiente e merecem, por isso, favoritismo.

*

Vejamos agora, o programa da Zona Sul:

Estoril - Olivais (1 - 0)
Coruchense - Juventude (2 - 1)
Portimonense - Almada (1 - 4)
Portalegrense - Farense (1 - 3)
Olhanense - Arroios (1 - 3)
U. Montemor - Desp. Beja (1 - 3)
Montijo - Os Leões (2 - 3)

Não se pode negar interesse ao desafio do Estoril, com as duas equipas em igualdade de pontos na cauda da classificação. O unico pensamento é que estorilistas e olivalenses vão lutar porfiadamente pela conquista dos dois pontos. A perspectiva é de despique equilibrado, ainda que o grupo da Costa do Sol pareça mais capaz de vencer.

O Coruchense é favorito do seu jogo com o Juventude, embora a equipa se tenha mostrado algo irregular nos ultimos desafios e os Eborenses acusem melhoria.

Portimão assistirá ao desafio entre os dois ultimos da classificação. Os Portimonenses partem favoritos, mas a diferença de golos é um obstáculo dificil de vencer.

Portalegrense-Farense é um jogo que se pressente bastante interessante. A tarefa do guia é dificil, mas a tranquilidade que resulta do seu confortável avanço sobre o segundo da classificação, ajudará a vencer.

O Olhanense-Arroios e o U. Montemor-Desportivo de Beja, devem ser dois desafios de forças niveladas. Favoritos, por escassa diferença de golos: o Olhanense e o Desportivo de Beja.

Finalmente o Montijo-«Leões», que se apresenta propicio a uma vitória dos Montijenses.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Os 23 desafios da 2.ª jornada

O Campeonato Nacional da 3.ª Divisão auspicosamente iniciado no ultimo domingo, movimentando 47 equipas, tem amanhã a sua segunda jornada, pela qual há a maior expectativa. Os grupos visitados há oito dias serão, desta feita, visitantes, o que equivale a dizer que para algumas localidades a prova «começa» amanhã.

Eis o calendário de jogos:

ZONA A — 1.ª Série — G. D. Bragança-F. C. Fafe, em Bragança; S. C. Régua - Limianos, na Régua; Sporting de Fafe-S. C. Vila Real, em Fafe. *2.ª Série* — Académico-Pejão, no Porto (Lima); Leça-Oliveirense, em Leça de Palmeira; S. C. Beira Mar-Rio Ave, em Aveiro. Por coincidência, na 1.ª Série, todos os visitados foram vencidos há oito dias. Na 2.ª Série há um jogo de extraordinário interesse — o de Leça. O vencedor fica isolado, á frente da classificação.

ZONA B — 3.ª Série — Unhais da Serra-Mortágua, em Unhais da Serra; Lusitano de Vildemoinhos-Académico de Viseu, em Viseu, Sporting de Gouveia-S. B. Castelo Branco, em Gouveia. *4.ª Série* — Naval 1.º de Maio-Marialvas, na F. da Foz; F. C. Marrazes-Ateneu de Leiria, em Leiria; Norte e Soure-S. L. Marinha, em Soure. Nas duas séries, tal como na 1.ª, os visitados perderam há oito dias, o que implica a ideia de que irão aproveitar o factor «casa» para melhor se imporem.

ZONA C — 5.ª Série — Alhandra-Ferroviários, em Alhandra; Benavente-Alcanenense, em Benavente; Torres Novas-Águia Vilafranquense, em Torres Novas. *6.ª Série* — Costa Caparica-Séixal, na Costa da Caparica; Sacavenense - Sintrense, em Sacavém; Luso do Barreiro-Cova da Piedade, no Barreiro. O jogo mais importante do lote é o de Alhandra.

ZONA D — 7.ª Série — Elvas-Campomaiorense, em Elvas; S. L. Évora-S. C. Estrela, em Évora. *8.ª Série* — Unidos Sambrazense-S. Domingos, em S. Brás de Alportel; Lusitano Serpa, em Vila Real de Santo António; Aljustrelense-Esperança de Lagos, em Aljustrel. Em Elvas, como em Vila Real de Santo António, estarão em campo equipas vencedoras na 1.ª jornada.

Outras provas de amanhã

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Futebol e basquetebol estão amanhã na ordem do dia das actividades da F. N. A. T. Os dois campeonatos prosseguirão, com os seguintes encontros:

Futebol — 12.ª jornada do campeonato da 1.ª Divisão—Comp. Carris-Oficinas de S. José e S. C. Guerin-Comp. dos Telefones, no campo de Belém, respectivamente ás 9 e ás 11 horas; F. Cimentos Tejo-F. C. Regina, em Alhandra, ás 10,15 h.

Basquetebol — 11.ª jornada do campeonato da 1.ª Divisão-S. P. Seguros-Mundet e S. C. Guerin-Comp. Carris, no campo do Porto de Lisboa, ás 10 e 11 h., respectivamente.

ACTIVIDADES DA M. P.

As actividades desportivas da Mocidade Portuguesa prosseguem amanhã, através dos torneios de handebol de sete, corta-mato e voleibol — no conjunto, um programa atraente. Teremos, pois: *Handebol de sete* — Torneio da Zona das Escolas Técnicas — Marquês de Pombal c. Fonseca Benevides e Veiga Beirão c. Machado de Castro, em vanguardistas A; Marques de Pombal c. Centro da Casa da Mocidade e Machado de Castro c. Ateneu Comercial, em vanguardistas B. Todos os desafios se realizam nas instalações do Liceu Pedro Nunes.

Corta-mato — Nos terrenos do Estádio Nacional, disputa-se amanhã, ás 10 horas, o corta-mato de «Abertura», para juniores e iniciados.

Voleibol — O campeonato das Zonas dos Colégios Particulares e Escolas Técnicas continua amanhã, a partir das 10 horas, com encontros marcados para as Escolas «Patrício Prazeres», «Eugénio dos Santos» e «Nuno Gonçalves».

ATLETISMO

O Sporting Clube de Portugal, na louvável tarefa de valorizar as suas fileiras de atletismo, promove amanhã, a partir das 10 horas, nas pistas do «Estádio Alvalade», mas uma série de provas, para adeptos e simpatizantes, dos 14 aos 17 anos, com exclusão dos que já participaram nas anteriores reuniões.

BADMINTON

O Campeonato de Lisboa, de juniores, prossegue amanhã, com a prova de «singulares-masculinos», estando os encontros marcados para o ginásio do Triangulo Vermelho Português, em S. Bento, a partir das 10 h.

BASQUETEBOL

Marcando um interregno entre os campeonatos de Lisboa e o início do campeonato nacional da 2.ª Divisão, a actividade da A. B. L. está, amanhã, limitada aos campeonatos de juniores e de «infantis». Eis o programa:

Camp. de juniores — 2.ª jornada da 2.ª volta da fase inicial. *Série A* — Sporting B-Oriental, no Passadiço, ás 9,30 h. *Série B* — Carn de-Belenenses, em Carnide; Nacional B-Queluz, em S. Bento; Algés-C. Ourique B, em Algés, todos ás 10 h. *Série C* — Benfica-C. Ourique A, no Campo Grande; Maria Pia-Boa Hora, em S. Gens, ambos ás 9.30 h. *Série D* — Sacavenense-Nacional A, em Sacavem, ás 10 h. *Camp. de infantis* — 1.ª jornada da 2.ª volta da fase inicial. *Séric A*—Moscavide-Tabacos, em Moscavide; Sacavenense-C. Ourique, em Sacavem; Nacional-Queluz, em S. Bento, todos ás 11 horas. Série B — Ateneu-Lisgás, em S. Antão; Maria Pia-Oriental, em S. Gens; Belenenses-Atlético, nas Salésias; Campolide-Benfica, no Campo Grande, todos ás 11 horas.

CORTA-MATO

A temporada de inverno da Associação de Atletismo de Lisboa prossegue amanhã com o campeonato de Lisboa de juniores — a disputar nos terrenos circunvizinhos do Estádio Nacional, a partir das 11 horas. A prova é feita sobre um percurso de 6.000 metros e deve proporcionar atraente despique, com o aliciante da rivalidade Benfica-Sporting.

FUTEBOL (A. F. L.)

A actividade dos filiados na A. F. L. é amanhã francamente mais reduzida do que tem sido nas ultimas jornadas. A conclusão do campeonato da 1.ª Divisão da 2.ª fase do campeonato de juniores da 1.ª Divisão e um compasso de espera entre a 1.ª e a 2.ª fase do campeo-

(Continua na 11.ª pág.)

Corridas de galgos

As eliminatórias do Campeonato Nacional realizam-se amanhã

Depois das provas complementares, que decorreram com brilhantismo, estão apurados os representantes das várias zonas. Os 16 vencedores, de entre 115 cães inscritos, vão correr amanhã, no Couto de Vale de Moura, em Évora, ás 10 horas, as 1.ª e 2.ª eliminatórias do campeonato nacional, aguardadas com muito interesse.

A meia-final e final do campeonato terão lugar no domingo 10, como de costume em Pancas.

Futebol particular

Amanhã, ás 11 horas, realiza-se no Campo do Vitória (á Pichelcira) um desafio de futebol entre as equipas dos Serviços Mecanográficos dos C. T. T. e da Papelaria Fernandes, convidando todos os funcionários que queiram dar a honra da sua comparência.

*

Também, amanhã, no campo de treinos do Estádio Nacional, com início ás 13 horas, se realiza um encontro de futebol entre o Grupo Desportivo da Casa da Comarca de Arganil e o Grupo Desportivo da Tagide.

O SABÃO PORTUGUÊS PARA LAVAR À PORTUGUESA!

UMA VERDADEIRA ECONOMIA para a sua bolsa!

Os fabricantes de **Sonasol** *líquido, o detergente que de longe mais se vende em Portugal, já de há muito estudavam o lançamento dum produto que, aliando qualidades novas de brancura para a roupa, permitisse pelo seu preço e pela sua utilidade o acesso a todas as casas.*

Criou-se assim o **Sabão Sonasol** *que:*

1.º — **É ECONÓMICO,** *porque sendo em barra, não permite desperdícios, mesmo quando usado por pessoal doméstico ou por crianças.*

2.º — **É PRÁTICO,** *porque pode ser usado no tanque, no rio ou na máquina de lavar.*

SABÃO

ACTIVADO

Sonasol

UMA VITÓRIA DA INDUSTRIA NACIONAL

Garantimos que este sabão não contém potassa

5$00 cada barra

o SABÃO da lavadeira

SS-698

Benção dos gados

no adro da Igreja do Lumiar

onde existe há sete séculos

uma relíquia de Santa Brígida

Prosseguiram hoje, na paroquial de S. João Baptista, do Lumiar, as cerimónias comemorativas do tricentenário da confirmação do «compromisso» da respectiva Irmandade do Santíssimo Sacramento.

Ás 10 horas, foi celebrada missa solene, comemorativa do dia de hoje—de Santa Brígida—em que foi oficiante o padre Mário Teixeira, coadjutor daquela freguesia. Estiveram presentes ao acto a infanta D. Adelaide de Bragança, toda a Irmandade do Santíssimo, com o respectivo juiz, D. Bernardo da Costa (Mesquitela) e muitos fieis que encheram o pequeno templo.

Terminada a missa, realizou-se, no adro da igreja, e excepcionalmente, a tradicional benção de gados, a que procedeu o padre Francisco Barrona. Esta cerimónia—que se não efectuava há 30 anos, e que era acompanhada de feira, cujo produto revertia a favor do cofre da referida Irmandade, teve começo ás 11 e 30 horas.

Em pleno campo, e antes da cerimónia da benção, o padre Francisco Barrona, proferiu breves palavras, alusivas ao acto, dizendo que os fieis não iam assistir a uma festa folclórica, mas sim a uma cerimónia a que a Igreja há muito procede, benzendo tudo o que é util á vida do homem. Descreveu, depois, o significado do acto que se ia realizar, em homenagem a Santa Brígida Mártir, que trabalhava nos campos e se dedicou, com o maior amor, aos animais.

Seguidamente, aquele eclesiástico percorreu o campo, abençoando os animais—muitas cabeças de gado cavalar, bovino e caprino, pertencentes a vários lavradores aspergindo, com o hissope, água benta, após o que recolheu ao templo.

Durante todo o dia esteve exposta aos fieis a preciosa reliquia daquela santa, que há sete séculos se conserva naquela igreja.

Para encerramento das comemorações haverá amanhã missa, ás 9 e 30, por todos os irmãos existentes, pelas suas famílias, e, ás 16 horas, na junta de freguesia, um jantar a doze pobrezinhos, em memória dos Doze Apóstolos que participaram na Ceia do Senhor, na qual Jesus Cristo instituiu a Sagrada Eucaristia.

O almirante Brion

partiu para os Estados Unidos

O almirante Brion, á direita, quando se dirigia para o avião

Acompanhado pelo seu chefe de Estado-Maior, sr. comandante Morgado Belo, partiu hoje, por via aérea para os Estados Unidos o sr. almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da frota portuguesa, que vai, a convite da Armada americana, assistir á entrega dos novos escoltadores oceanicos cedidos a Portugal e visitar estabelecimentos navais daquele país.

Além do sr. primeiro-tenente Benvindo da Fonseca, em nome do ministro da Marinha, apresentaram-lhe despedidas os srs. almirante Guerreiro de Brito e Alves; comodoros Fernando Quintanilha e Duarte Silva e muitos outros oficiais.

Durante a sua ausência será substituido no comando da Força Naval da Metrópole pelo sr. capitão-de-mar-e-guerra Galeão Roma, ocmandante da Defesa Maritima.

Construção de um escoltador em Italia

Segue brevemente para a Itália, aonde vai assistir ao armamento do escoltador oceanico que está a ser construído, próximo de Nápoles, para a nossa Armada, o capitão-de-fragata Correia Guedes. O navio foi encomendado pelos Estados Unidos para o nosso País, ao abrigo do Pacto do Atlantico.

Vai sair o regulamento

sobre fatos de banho

A comissão recentemente nomeada para estudar os novos modelos de fatos de banho a usar nas praias do País, já entregou o seu relatório ás autoridades superiores. Vai prevalecer a ideia de dar ao conjunto das praias uma maior urbanidade, estabelecendo-se, no entanto, normas que permitam aos homens a possibilidade de andarem de tronco nu. Relativamente aos fatos de banho das senhoras, parece estar assente, que se manterá o que, desde há anos, está regulamentado.

VAI SER EDITADO

o discurso de Donatello Grieco

A veemente defesa dos interesses ultramarinos e dos direitos de Portugal feita na O. N. U., pelo ilustre diplomata brasileiro, dr. Donatello Grieco, provocou um grande movimento de reconhecimento e de simpatia á sua volta. Muitos são os que procuram dirigir-se-lhe, para expressar esses justos sentimentos de portuguesismo.

A Editora Académica D. Filipa, dirigida pelo publicista, sr. Nicolau Firmino, vai editar, na integra, o discurso pronunciado na reunião da Comissão de Curadoria da O. N. U., notável peça juridica que vale, ainda, pelo que representa como expressão de sentimentos fraternos.

O oportuno documento aparecerá nas livrarias já na próxima semana.

Dr. Augusto de Castro

Elevam-se já a mais de uma centena os nomes inscritos para o almoço de homenagem ao dr. Augusto de Castro, que se realiza, na próxima terça-feira, na Casa do Leão, do Castelo de S. Jorge. Entre eles contam-se algumas das figuras mais representativas dos nossos meios literários e artísticos, que não querem deixar passar a oportunidade que se lhes oferece de manifestarem o alto apreço em que têm o ilustre escritor e jornalista, a propósito da recente reposição de uma obra de teatro sua, que é um modelo no género e o situou, definitivamente, entre os nossos comediógrafos mais brilhantes. A inscrição para o almoço em honra do ilustre director do nosso prezado colega «Diário de Notícias» continua aberta na Pastelaria Benard e encerra-se na segunda-feira, ás 18 horas.

Continuou o nevoeiro

durante a manhã

Desde a madrugada de hoje que, devido ao nevoeiro, está novamente, fechado á navegação, o Aeroporto de Lisboa, tendo-se registado apenas duas saidas de aviões. Espera-se que, durante a tarde, se restabeleça o tráfego aéreo.

Por motivo do nevoeiro no Tejo, estiveram, também, hoje, suspensas algumas das carreiras entre as duas margens.

EM 3 LINHAS

A folha oficial publicou hoje a lista de antiguidades do pessoal da Secretaria da Presidência da Republica.

///

Foi aprovado o regulamento do serviço de abastecimento de água da vila de Celorico de Basto.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a relação dos lugares que se encontram vagos em escolas do ensino primário elementar de diversos distritos escolares.

///

Foi declarada cativa para o Estado, para efeito de pesquisa de todos e quaisquer minérios, uma área poligonal situada nos concelhos de Montemór-o-Novo, Évora e Alcácer do Sal.

///

São de 737 e 518 contos, respectivamente, as bases de licitação dos concursos para a construção do farol da ponta de S. Jorge, na ilha da Madeira e do edifício para a sede da Administração Florestal de Arganil.

///

Na Comarca de Pombal, tomou posse do cargo de delegado do Procurador da Republica o sr. dr. José Carlos da Silva Rodrigues Cardoso.

///

Foi aprovado o projecto de ampliação da estação de Pinhal Novo, na linha do Sul.

O percurso de Lisboa

tal como o fará a ra

(Continuação da 1.ª página)

passará a outra de veludo, lá de baixo, desde os degraus do Cais das Colunas, aos degraus da tribuna aquecida. Sua majestade não terá frio, enquanto os cavalos emplumados fizerem ressoar os passos ritmados no Terreiro do Paço. O tempo, o belo sol deste perene «Abril em Portugal», está pelos homens encarregados dos preparativos da recepção. Sem ele, não haveria tempo que chegasse.

Enfim, o Terreiro do Paço não é ainda imagem festiva, antes uma grande oficina de trabalho. Não há mastros (os primeiros assomam já erguidos, azuis e vermelhos, da Avenida das Naus) e apenas, ao centro do empedrado circundante da praça, uma larga passadeira de asfalto previne que por ali desfilarão os cavalos emplumados, para que não escorreguem na «calçada á portuguesa». Depois, é a Rua Augusta. Nenhum sinal de festa, por enquanto. Apenas a febre dos que vão á sua vida e procuram conquistar espaço. E, por detrás do tapume, nos terrenos do Banco Nacional Ultramarino, martela-se na construção de uma tribuna, de onde os directores, funcionários e alguns convidados assistirão ao desfile. Mas, dentro de cada estabelecimento, uma febre de competição palpita. Fazem-se «maquetas», preparam-se montras e iluminações, iniciativa particular do comércio local.

Continuamos a seguir o percurso do cortejo. E só no Largo de D. João da Camara se procede a ligeiros restauros do asfalto que vai levar-nos, suavemente, aos Restauradores. Na borda dos passeios, assinalam-se os pontos onde vão erguer-se mastros e mastareus coloridos. E mais nada, por enquanto, até á Avenida da Liberdade. Os tapumes do Metropolitano começam a ser arrancados; ultima-se o empedrado provisório, arranjam-se canteiros. A terra negra e roxa corre listrada, ao longo das placas, sobre o tunel onde há-de passar a máquina resfolegante. Mais acima, junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, ultimam-se os mesmos trabalhos de arranjo.

Com a cidade a seus pés

E o carro, lá em cima, ultrapassada a Rua Alexandre Herculano, esbarra com o enorme tapume cinzento do Meropolitano, cortando a perspectiva desafogada do Parque Eduardo VII que a carruagem real vai subir pelo lado da Avenida Ocidental. Não há nada ali a fazer. Apenas a natureza toucará dos pri-

...COMO AVIVA A COR!

O uso do
SABÃO ACTIVADO CUF

NÃO FAZ PERDER A COR NATURAL DOS TECIDOS, PELO CONTRÁRIO, AVIVA, DANDO À ROUPA UM ASPECTO SEMPRE NOVO E CUIDADO.

- AMACIA A ÁGUA DURA
- DESENCARDE A ROUPA BRANCA
- NÃO ATACA OS TECIDOS

TAMBÉM LAVA E DESENGORDURA TODA A LOIÇA.

USA-SE COMO QUALQUER SABÃO COMUM LAVA COMO NENHUM *

* Contém CMC (carboximetilcelulose) o mais poderoso agente para desencardir a roupa.

5$00 CADA EMBALAGEM DE 500 GRS.

CUF-9

UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE SABÃO

... a Queluz

...inha Isabel II

...eiros renovos e flores as lindas ...cácias por agora esgrouviadas. Lá ...n cima, na Avenida do Santo Con...estável, mastros de todas as co...es jazem caidos, por terra. Ao ...eio da Avenida, mesmo entre as ...uas colunas, no local onde se pro...ectou erguer o monumento a D. ...uno Alvares Pereira, ergue-se já ... alpendre, feito de estafe. Ali des...erão Isabel de Inglaterra, o du...ue de Edimburgo e a sua comiti...a, para se deterem uma momento, ...hando o belo panorama das duas ...olinas de casario que se prolon...am, atapetadas de verdura, até se ...ebruçar no Tejo. Isabel deixará ...i a sua carruagem veludiria. Irá ...lvez, lá adiante, perscrutar, da ba...ustrada, o horizonte de oiro e ...istal da cidade. Descerrará uma ...aca comemorativa e tomará o au...móvel enquanto, lá ao longe, ...ara o lado oriental do Parque, se ...bate o som trote dos cavalos... ...s...

...iante do palácio de Queluz

Acabou o cortejo. O automóvel ...ma o caminho da Rua Castilho. ...os tapumes do Hotel Ritz, desa...areceram os grandes cartazes pu...icitários. Do lado esquerdo, o ve...o gradeamento do parque afogar...e-á na onda da multidão. Joa...uim António de Aguiar dorme, a ...ta hora próxima da festa, o seu ...no de alheamento. Nenhum sinal ...stivo impresso na sua face. Mas, ...bindo, lá acima, a Avenida Duar... Pacheco, recomeça o cuidado ...rbanistico: a Carris reboca mu...os; alguns velhos tapumes são ...bstituidos, outros novos se er...em, tapando velhas mazelas que ... urbanismo incompleto deixou ...iar com os anos. Há casitas em...leiradas lá em cima, nos cabe...s das colinas, com as suas ban...irinhas brancas, dos estendais ... roupa dos pobres. Tudo é per...to, depois; o rolamento na es...ada, a vaga e sugestiva melanco... da paisagem.

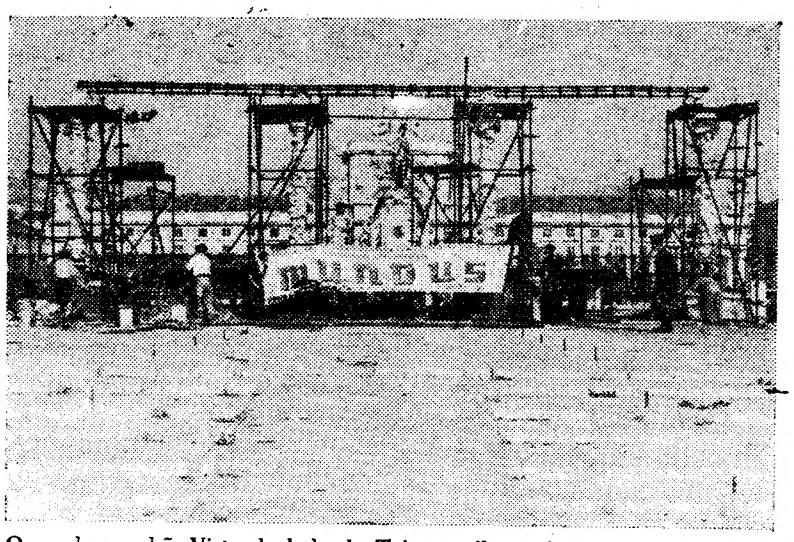
Vamos a 20 quliómetros á hora, ...ecisamente como fará o percur... o carro de Isabel de Inglaterra. ...guimos a estrada para Queluz. ...na estrada magnifica, impecável. ... se encontrará um pequeno gru... de homens nos arranjos á en...ada da estrada militar. Nas ex...sas pradarias, borbota o tapete ...licromado. Parece uma grande ...a de Van Gogh, oiro e esmeral... salpicada de branco. Rebanhos ...cardidos, alheios á paisagem e ... preparativos da festa, pastam ...cólicamente. Em cada poste tele...ico, colocaram tufos de cedros ...es. Cá de longe, projectada na ...ga linha perspectiva, avança o ...portão de entrada do palácio de ...eluz. Estão quase concluidos os ...anjos, há anos projectados. ...andes placas triangulares relva... bordam os arruamentos de ro...em. Filas de cedros e ciprestes ...ram o horizonte das casas pe...eninas fronteiras ao palácio; o ...to terreiro fronteiro ao palácio ...está calcetado á antiga portugue... Retocam-se pormenores de fa...da, estão a ser retirados os su...tes do dossel erguido diante das ...es entradas». Ali descerá, sob o ...udo azul, forrado de cetim ama...o-oiro, a rainha Isabel de Ingla...ra, doze minutos de pois de sair ... Parque Eduárdo VII.

... primeira impressão da chega...ode não dar-lhe ideia de impo...cia. Mas Queluz falar-lhe-á, ...s do que nenhum outro palá... da confortável casa lusitana. ...átrio. as tapeçarias pendentes ... paredes. falar-lhe-ão de amores ...ológicos; os vasos com arbus... da delicada flora portuguesa. ... tudo. dentro, ressurgindo da ...a dos séculos, mostrará á rai... de Inglaterra e aos sete fidal... da sua comitiva que ali vão ...alar-se com os seus onze fun...ários e criados, que Portugal, ... de descobridores e conquista...es, soube guardar do seu espó... de arte, o bastante para ser ...vel e galante com uma jovem ...alante soberana...

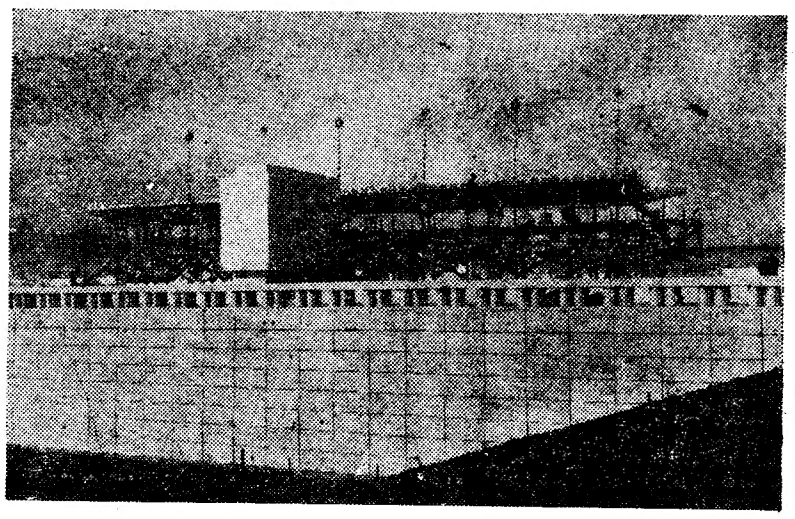
TEMPERATURAS DE HOJE

...emperaturas extremas regista... hoje em Lisboa, até ás 15 ho... *máxima, 15°,1; mínima, 8°,3.* ...mesmo dia do ano passado: *má...a, 13°,4; mínima, 6°,3.*

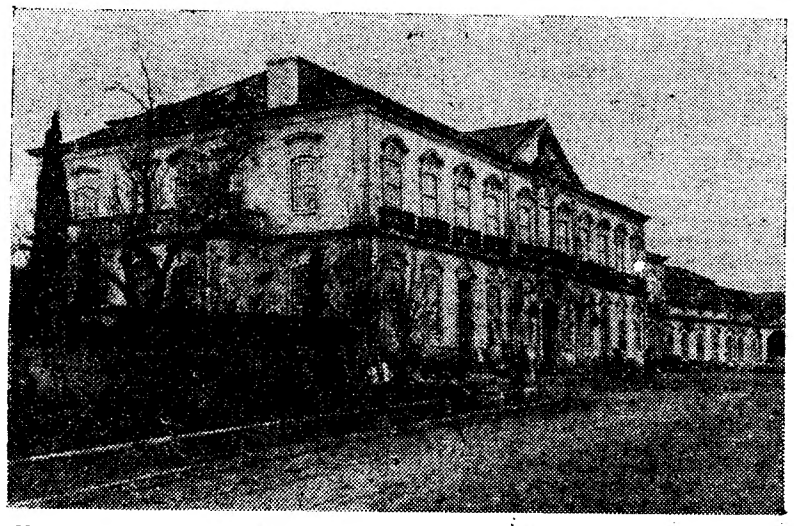
...emperaturas observadas hoje, ... horas, no Estoril: na atmos..., 10°,8; na água do mar, 13°.



Onze da manhã. Vista do lado do Tejo, a tribuna é pouco mais que um projecto



Sob esta cobertura, ao cimo do Parque Eduardo VII, Isabel verá a cidade a seus pés



Neste corpo do Palácio de Queluz ficam os aposentos da rainha de Inglaterra, do duque de Edimburgo e da sua comitiva

Quanto vale o «talento» de uma «vamp»...

LONDRES, 2 — Uma artista acaba de segurar o seu talento em 100.000 libras (cerca de 8.000.000$00). Este «talento», que soma 104 centímetros, 6 a medição do peito, garantido «contra todos os riscos».

A história seria absurda, se não se tratasse de Sabrina (de facto, Norma Sykes), «estrela» da TV que — dizem os críticos—outro talento não possui além do que acaba de pôr no seguro...

Sabrina, loira, escultural, apresenta-se nos «écrans», sem nunca abrir a boca.—(F. P.).

A vida nas prisões da Hungria

Por falta de espaço, não podemos publicar hoje o artigo da série «Um extraordinário documento humano».

FAQUEIROS DE PRATA
todos os estilos — fabrico próprio
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Vão a Portimão os ministros do Interior e da Educação Nacional

PORTIMÃO, 2. *(Pelo telefone).* — Os srs. dr. Trigo de Negreiros e professor Francisco Leite Pinto, ministros do Interior e da Educação Nacional, visitarão, no próximo dia 10, esta cidade, para inaugurar o salão nobre do edificio dos Paços do Concelho, a nova Central Eléctrica, as novas instalações da Biblioteca Municipal e a Cantina Escolar.

Norberto de Araújo vai ter o seu nome numa rua da Costa da Caparica

A Camara Municipal de Almada, a que preside o sr. dr. Emílio Aquiles Monteverde, vai concretizar o reconhecimento do concelho ao insigne jornalista Norberto de Araujo, dando o seu nome prestigioso a uma das novas ruas da Costa da Caparica.

A iniciativa pertence ao jornal «Praia do Sol» e o acto efectuar-se-á com toda a solenidade, pois aquela zona turística muito ficou a dever á pena brilhante e ao interesse que lhe dedicou o nosso saudoso camarada de redacção.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

A guerra dos nove dias (22)

Na noite de 5 para 6 de Novembro, quando os primeiros pára-quedistas franco-britanicos desceram em Port Said e o coronel Nasser se preparava para aceitar a rendição, pouco depois da sua histórica entrevista com o embaixador soviético Kisilev, na qual este anunciou ao chefe do Governo egípcio a intervenção iminente da U. R. S. S. «para deter a agressão», o ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., Chepilov, chamou ao seu gabinete o embaixador da Grã-Bretanha, sir William Hayter, e entregou-lhe uma nota que teve, na evolução e no desfecho das operações em curso, uma influência decisiva. Em seguida aquele dirigente soviético entregou notas, redigidas em termos sensivelmente idênticos mas não iguais, aos representantes em Moscovo da França e de Israel.

As notas eram assinadas pelo marechal Bulganine. Na que foi entregue ao representante da Grã-Bretanha, este, depois de fazer a história dos acontecimentos relacionados com a situação no Médio Oriente segundo a versão russa, acrescentava:

«O Governo soviético julga de seu dever chamar a atenção do Governo britanico para a guerra de agressão que a Grã-Bretanha e a França desencadearam contra o Egipto a qual pode ter as mais graves consequências para a causa da paz. Em que posição se encontraria, efectivamente, a Grã-Bretanha se, por sua vez, fosse atacada por uma potência, mais forte do que ela, que dispusesse de toda a gama de armas modernas? Ora há, neste momento, potências em estado de usar essas armas e que não precisam de enviar á ilha britanica as suas forças navais ou aéreas para alcançar esse fim, pois podem empregar, por exemplo, projécteis teleguiados. Estamos firmemente decididos a esmagar os agressores e a restabelecer a paz no Médio Oriente. Confiamos todavia que, neste momento critico, o Governo da Grã-Bretanha saberá ser prudente e tirar do que deixamos dito as conclusões que se impõem».

«O aviso, escreveu Paul Johnson na sua «História da guerra do Suez», era um ultimato redigido numa linguagem calculadamente brutal. A Grã-Bretanha estava ameaçada de ser atacada com projécteis teleguiados, de proveniência soviética, transportando cargas nucleares».

A nota entregue ao embaixador francês não fazia alusão a projécteis teleguiados mas a França era avisada de que «a União Soviética tinha plena consciência da fraqueza da sua (da França), situação militar». A nota dirigida ao governo de Tel Aviv inseria a seguinte passagem: «E' a altura de esse Governo ponderar as consequências do seu acto, antes que seja demasiado tarde, detendo-se na agressão contra o Egipto. Se o não fizer, é a própria existência do nosso pais que ficará em causa».

A' Grã-Bretanha os Sovietes avisavam de que estão actualmente em condições de atingir o seu território com projécteis teleguiados, a França era posta em guarda contra a sua fraqueza militar e, no caso de Israel, a nota Bulganine inseria uma ameaça clara sobre a sua extinção. «Nunca depois da guerra, escreveu o «Economist», a União Soviética lançou um grito de alarme que se parecesse com aquele, ou usou de uma linguagem tão claramente amcaçadora como a que vimos empregar na fase critica da crise do Suez».

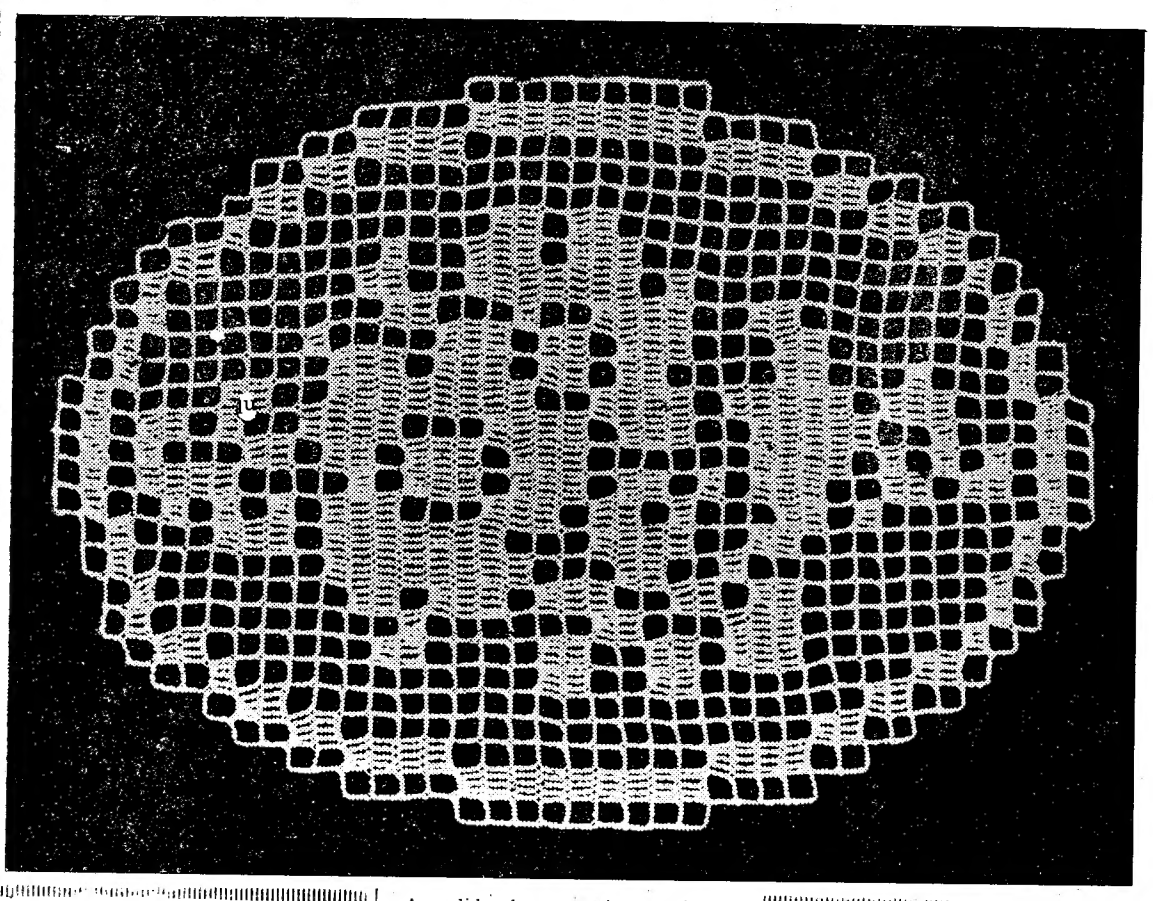
Apesar disso, as notas assinadas pelo marechal Bulganine não permitiram imediatamente discernir as suas verdadeiras intenções. «Estamos, lia-se na que foi enviada ao Governo da Grã-Bretanha, firmemente decididos a esmagar os agressores e a restabelecer a ordem no Médio Oriente». Esta linguagem permitiu concluir que a intervenção soviética, que se tornara inevitável, seria levada a cabo reivindicando o Governo de Moscovo o direito de executar as decisões tomadas pelo Conselho de Segurança e pela Assembleia Geral da O. N. U. ao designar como agressores a Grã-Bretanha, a França e Israel. Essa intervenção seria levada a cabo como mandatária daquela Organização e para cumprir a sua vontade expressa nas votações que incidiram sobre o caso, invocando, para fundamentar essa acção, o sentido e os termos da moção americana que deu lugar a elas.

O Mundo encontrava-se perante um elemento inteiramente novo e desconcertante para a avaliação dos termos e condições em que a luta devia prosseguir e terminar. Iam os Sovietes dar execução á ameaça e, se o fizessem, em que termos se decidiriam a agir? Dois testemunhos, de origem diferente mas de idêntico valor para a avaliação das intenções dos dirigentes russos chegaram simultaneamente ao conhecimento dos interessados em Londres e Paris, Um era do próprio embaixador britanico Hayter, diplomata de excelente reputação e imperturbável calma. O outro provinha de uma testemunha ocasional que se encontrava na União Soviética a convite do seu Governo, o ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Spaak, que na companhia do chefe do Governo do seu pais, Von Acker, acabava de assinar com os Sovietes uma declaração comum em que se fazia alusão «ao respeito mutuo, á integridade territorial, á soberania, á não ingerência e á não intervenção».

Ambos foram de parecer que se não tratava de um «bluff» mas do primeiro passo para uma acção de incalculáveis consequências. «O ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica—lê-se no semanário francês «Rivarol»—ordenou logo que os seus embaixadores em Londres e Paris fizessem uma diligência junto dos governos da Grã-Bretanha e da França suplicando-lhes que não cometessem um erro de apreciação fatal, pois se tratava de uma certeza terrivel».

+ Página da MULHER +

Medalhão de "crochet"



A pedido de uma leitora publicamos hoje este «crochet» em forma de medalhão que se destina a aguarnecer os cantos de uma toalha de mesa.

Foi executado com linha Mercer corrente n.º 10 na malha de abertos e fechados feita com 2 laçadas na agulha.

O desenho em papel quadriculado importa em 2$50. Uma amostra da malha com 2 laçadas importa em 6$00. Podem adquirir-se na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos com a importancia correspondente em selos de correio devem dirigir-se a Página da Mulher «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

A' cobrança, mais 2$00.

Culinária

LOMBO DE PORCO À ESPANHOLA

Corta-se o lombo de porco em pedaços pequenos e põe-se de véspera a marinar em vinha de alhos. No dia seguinte escorrem-se e fritam-se em banha, juntando-lhe, depois, pouco a pouco, o líquido da marinada. Quase á hora de servir, deitam-se no tacho as ameijoas, com a casca, tapa-se, mexe-se de vez em quando até as ameijoas estarem todas abertas e serve-se sem demora. Não deve ferver para as ameijoas não ficarem ressequidas.

Para tirar a areia ás ameijoas, devem pôr-se de molho em água bastante salgada. Lavam-se depois em águas limpas.

PUDIM DE LARANJAS

Batem-se nove gemas de ovos e uma clara até ficarem grossas; juntam-se-lhes depois 250 grs. de açucar refinado. Deita-se em seguida uma colher de farinha de trigo, 30 grs. de manteiga sem sal derretida em banho-maria e o sumo e rasca ralada de duas laranjas grandes. Bate-se tudo muito bem e coze-se no forno em forma untada com manteiga dentro dum tacho com água, para cozer em banho-maria.

MONOGRAMA

Monograma para roupa de casa que deve ser bordado com linha Ancora branca e cinzenta.

Se V. Ex.ª escolhe uma boa modista, escolha também um bom sapateiro.

ORION

R. Garrett, 42 — Telf. 25943

Pergunte para saber

MARIA DO MAR — Podemos fornecer-lhe os moldes de qualquer vestido desde que nos mande desenhado ou recortado do figurino o modelo que lhe interessa. Convém indicar-nos as seguintes medidas: do ombro, junto ao pescoço, á cinta e do ombro á orla da saia medidas pela frente. As mesmas distancias medidas pelas costas. Comprimento da manga desde a parte superior do braço até ao pulso passando sobre o cotovelo com o braço dobrado sobre o peito. Medida do ombro. Contarmos do pescoço, do peito, da cintura, das ancas, do braço em cima, da cava justa e do pulso. Os moldes de vestido ou de casaco importam em 20$00 que devem ser pagos adiantadamente.

UMA LEITORA — Nesta página fica satisfeito o seu primeiro pedido. Quanto ao segundo, o referente a receitas de cozinha, será satisfeito na secção da Culinária mas não com a brevidade desejada por serem muitíssimos os pedidos anteriores.

JOVEM BORDADORA — As toalhinhas individuais para serviço de refeições podem ser rematadas com bainhas no comprimento e franjas na largura podendo estas ser, ou não, do próprio tecido. Usam-se para a sua decoração todo o género de bordados laváveis mas o mais corrente consta de umas barras laterais feitas com vários pontos de fantasia executados em linhas direitas com fios muito espessos.

Podemos fornecer-lhe amostras desses pontos ao preço de 6$00 cada com o porte grátis.

PELARIA CHILE

Vende, curte, tinge e confecciona todo o género de peles (Peleira especializada). Peles para todos os preços. Praça do Chile, n.º 16, 2.º, Telef. 54640 — LISBOA.

Vestido e «echarpe»

Vestido muito liso, de «lainage» Aurora» «Pied de poule» azul e branco. E' unido nas costas por meio de um fecho «eclair» e tem por complemento uma grande «echarpe» com franja azul escura

Emagrecer só com OBESYL

Normal ou Laxativo

COMUM A AMBOS OS SEXOS

Elimina as gorduras
Evita a assimilação
Normaliza o intestino
Activa a função renal

A venda nas boas Farmácias

Máquina de TRICOTAR BUSCH

APENAS POR 115$ MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER TRICOT

REPRESENTANTES:
AGENCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

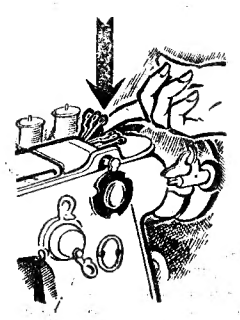
NOVA automática

SINGER *

Modelo 319

com Alavancas, além de Discos

Maravilhosa ! ! ! Basta um simples toque numa alavanca e passa a fazer recortes, ziguezague, cordão e uma infinita variedade de pontos decorativos.



* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

Uma mulher inteligente, cuja beleza é «independente da moda». Você poderá obter os mesmos resultados usando,

Placentubex

Um sonho que se realiza, no tratamento das rugas...

Foi a opinião entusiástica duma especialista de tratamentos de beleza, depois de empregar pela primeira vez o Placentubex. Hoje são milhares as senhoras de todas as idades e classes que empregam o Placentubex, dados os seus resultados surpreendentes; as pequenas rugas, os «pés de galinha», as peles flácidas, bem aparentes sobretudo nas mãos, tornam-se lisas, a pele da cara volta a ser tensa. E' de novo a juventude e a beleza. Que senhora poderá hesitar em se aproveitar deste progresso, se uma face rejuvenescida e sem rugas é o caminho para o êxito, para uma vida feliz e alegre? A aplicação do Placentubex é simples e económica. Qualquer senhora pode fazer o tratamento em sua casa, com toda a eficácia e economicamente porque um tubo dura meses. A' venda em todas as boas farmácias, drogarias, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120$00. Merz & C.ª, Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273 — Lisboa.

DESPORTOS

Outras provas de amanhã

(Continuação da 6.ª pág.)

nato de juniores da 2.ª Divisão, justificam o decréscimo da actividade.

Teremos, pois:

Camp. da 2.ª Divisão — Santa Iria-Castelo, em Santa Iria; Desp. Olivais-Cascalheira, no campo «A. M. Augusto» (Olivais); Povoense-Alverca, na Póvoa; Vitória C. I.-Amadora, na Picheleira; Parede-Fanhões, em Cascais — todos ás 15 horas.

Camp. da 3.ª Divisão—Série A— Algés-P. Arcos, em Algés; Charneca-Olivais, na Charneca; Camarate-Vialonga, em Camarate; Carcavelos-B. Inglaterra, em Carcavelos — todos ás 15,30 horas. *Série B* — 1.º de Dezembro-Montelavarenses, em S. Pedro de Sintra; Cacém Malveira, o Cacém; Lourel-Belas, no Lourel — os três ás 15,30 h.; Ericeirense-Queluz, na Ericeira, ás 15 h *Série C* — Bucelenses-Zambujalense, em Bucelas; Ponte de Fielas-Pinheiro de Loures, em Ponte de Fielas; Loures-Caneças, em Loures; Tojal-Odivelas, no Tojal — todos ás 15,30.

Torneio de Aspirantes — Oriental-Benfica, no campo «Eng.º Carlos Salema», ás 13 h.

GOLFE

No campo do Estoril disputa-se amanhã a fase final do torneio da taça «Dr. Ricardo Espírito Santo Silva» — um certame que todos os anos figura no calendário do Clube de Golfe do Estoril e desperta sempre o maior interesse.

HANDEBOL

O Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 6.ª jornada da 2.ª volta. O programa engloba os seguintes desafios: Glória-Sporting, no campo do Alto da Mutela, ás 9,30 h.; Almada-Liberdade, no campo do Pragal, ás 10,30 h.; Alverca-Benfica, no campo de Vialonga, ás 11,30 h. — todos em 1.ª categoria; Oriental-Belenenses, no campo «Eng.º Carlos Salema», ás 9 e 10,30 h., respectivamente, em 2.ª e 1.ª categorias.

O Campeonato da 1.ª Divisão continua, também, amanhã com os desafios correspondentes á 3.ª jornada da 2.ª volta: Hoquei-Vitória, no Estádio Nacional, ás 9 h.; Cova da Piedade-Ginásio C. Sul e Venda Nova-Amoreiras, no Campo da Cova da Piedade, respectivamente, ás 10 e 30 e 12 horas.

HOQUEI EM CAMPO

O Campeonato de Lisboa de hóquei em campo continua amanhã com os encontros correspondetes á 5.ª jornada: Benfica-Fut. Benfica, no Campo Grande, ás 9 e ás 10,30 h.; Hóquei-Belenenses, nas Salésias, ás 10,30 h.; Estrela Amadora-Atlético, na Amadora, ás 10,30 h.

RAGUEBI

Começa amanhã o campeonato de Lisboa de raguebi — certame que está a despertar o maior interesse.

A jornada de abertura comporta os seguintes desafios: Sporting-C. D. U. L., nas Telheiras, ás 9 e ás 11 h.; Agronomia-Direito, no campo da Polícia, ás 12 e ás 13,30 h.; Internacional-Belenenses.

TENIS

Nos «courts» do Clube de Ténis de Lisboa, em Monsanto, continua amanhã, á tarde, o torneio de pares-mistos, dotado com as taças «Monsanto» — certame que o meio afecto á modalidade aguardou com grande interesse.

TIRO A CHUMBO

O «stand» do Lumiar volta a animar-se amanhã, por motivo da realização de dois certames — um tiro aos pratos, outro de tiro aos pombos. No primeiro é disputada a taça «José Passanha Guedes» e, no segundo, a taça «Olímpio de Rezende».

A primeira destas provas conta para o campeonato de Lisboa e principia ás 14 horas.

Futebol internacional

O Racing de Paris resolveu organizar um grande torneio internacional, por ocasião do 25.º aniversário da criação da sua primeira equipa profissional. A competição está prevista para o período de 9 a 16 de Junho próximo, disputando-se no Parque dos Príncipes. Para esta importante prova, o Racing convidará algumas das mais famosas turmas da Europa.

* * *

Segundo notícias publicadas na Imprensa estrangeira, o célebre médio hungaro Boszik, ingressará no Atlético de Madrid. Enquanto não puder alinhar pelo clube do Metropolitano, Boszik desempenhará o papel de treinador adjunto.

* * *

O famoso clube inglês Wolverhampton, conhecido por «Os Lobos», jogará em Valência no dia 30 de Março. Os Espanhois retribuirão a visita no dia 10 de Abril.

* * *

Os Francses começaram já a tratar da preparação da equipa nacional para o Portugal-França que se efectuará em Lisboa no dia 24 de Março. O comité de selecção reuniu-se, parecendo que se encara a hipótese de ser formada uma selecção rejuvenescida, como base para o «team» do campeonato do Mundo.

* * *

Foi recentemente verificado este facto singular: uma das balizas do Parque dos Príncipes, em Paris, não media, num dos lados, a altura regulamentar de 2,44 m. Tinha, apenas, 2,40 m.! O erro foi imediatamente corrigido.

* * *

A União Europeia reune-se no dia 28 de Fevereiro, em Colónia, para proceder ao sorteio das meias-finais da taça dos Campeões Europeus e marcar a data e o local da final. Corre que este desafio será disputado em Espanha (provavelmente Madrid), no fim de Maio ou no começo de Junho.

Nova composição
do Comité Olímpico

Os srs. Carlos de Carvalho Pinto e dr. Oswaldo Silva, conde de Caria e Rocha Borges, e Francisco Silva, foram designados, respectivamente, pelas Federações de Basquetebol, Vela e Raguebi, para fazer parte da nova constituição do Comité Olímpico Português, com vista aos Jogos Olímpicos de 1960.

Apenas as três federações referidas responderam ás solicitações do C. O. P., devido ao período actual de congressos não permitir nomeações pelas restantes catorze.

Luta e halterofilismo
A D. G. D. nomeou uma comissão administrativa para a Federação

No Ateneu Comercial de Lisboa, realizou-se ontem uma reunião de dirigentes de clubes, atletas e amigos dos desportos da luta e halterofilismo ,com o objectivo de estudar a reorganização da Federação Portuguesa de Atlética e Luta, cuja actividade está há alguns anos suspensa por falta de dirigentes, a qual não chegou a quaisquer conclusões de importancia, visto a Direcção-Geral de Desportos ter nomeado, antecipadamente, uma comissão administrativa, composta pelos srs. Humberto Caldas, Egas Ribeiro, Ernesto Sales e Vitor Pinto, para o novo funcionamento da Federação e com o fim de designar quanto antes um delegado dos dois desportos para o Comité Olímpico.

Embora não sendo uma solução ideal, é já motivo para regozijo saber-se que o problema ocupa as esferas superiores do nosso desporto.

CICLISMO
A Volta à Andaluzia

MÁLAGA, 2. — A 1.ª etapa da Volta Ciclista á Andaluzia, em circuito de 135 quilómetros, foi ganha em 4 horas e 50 segundos por Bover, entre 73 concorrentes. A etapa de hoje é desta cidade á de Granada. — (Efe).

HOJE, À NOITE

Sporting-Barreirense
na primeira jornada do «Nacional» de basquetebol

Vai iniciar-se esta noite a 25.ª edição do Campeonato Nacional de Basquetebol, de organização da Federação Portuguesa da modalidade.

A primeira jornada completa os seguintes encontros:

Sanjoanense-Vasco da Gama
Sporting-Barreirense
C. U. F.-Benfica
F. C. Porto-Académica

efectuando-se os encontros nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, com excepção do Sporting-Barreirense que se realizará no Pavilhão dos Despostos, em Lisboa.

Os jogos estão marcados para ás 22 horas, salvo o encontro C. U. F.-Benfica, que se disputa ás 21 horas.

Cinco regiões do País estão, portanto, representadas neste campeonato a saber: *Lisboa* (Sporting e Benfica); *Porto* (Vasco da Gama e F. C. Porto); *Setubal* (C. U. F. e Barreirense); *Coimbra* (Associação Académica) e *Aveiro* (Associação Desportiva Sanjoanense).

O Sporting, campeão da época transacta, apresenta-se, de novo, como favorito, visto que os restantes agrupamentos parecem não estar tão fortemente apetrechados e capazes de contrariar este propósito. No entanto, é possível que surjam «surpresas»... Os Conimbricenses e os Barreirenses são competidores dificeis, capazes de, no seu ambiente, «discutirem» as vitórias. Quanto aos restantes, com um papel mais modesto, não deixarão, por certo, na altura própria de aproveitar as oportunidades.

Por tudo isto e, ainda, pelas circunstancias de se tratar da competição máxima na modalidade o campeonato reunirá, portanto, todas as condições para interessar e agradar.

PELOS CLUBES
Uma sessão cultural no Benfica

Em colaboração com o Cine-Clube Imagem, a secção cultural do Sport Lisboa e Benfica realiza amanhã, ás 16 horas, na secretaria da sua colectividade, uma sessão de cinema infantil para os filhos dos associados. Os filmes a exibir, gentilmente cedidos pelo Turismo Francês, são: «Gazoully» e «Crina branca».

Acto de posse no Hóquei Clube

Efectua-se amanhã, ás 18 e 30 horas, o acto de posse dos corpos gerentes do Hóquei Clube de Belém, eleitos para 1957, sendo presidentes os srs. tenente Francisco Boavida, assembleia geral; dr. Jorge Sá Chaves, direcção; e capitão Adino de Figueiredo, conselho fiscal.

Desportos de Inverno
Começam amanhã, na Serra da Estrela as provas de esqui

Com a disputa das taças «Secretariado Nacional de Informação», «Automóvel Clube de Portugal» e «Piornos», respectivamente para as 1.ª, 2.ª e 3.ª séries, começam amanhã, na serra da Estrela, as provas de «ski» promovidas pelo «Ski Clube de Portugal» com a colaboração do Clube Nacional de Montanhismo, para homens e senhoras.

Calendários para 1957

A empresa de Transportes Aéreos Portugueses mandou imprimir e procede agora a distribuição de um belo calendário para 1957, com gravuras a cores de alguns dos mais célebres recantos paisagísticos do nosso País. A T. A. P. teve a amabilidade de nos enviar um exemplar deste calendário, facto que agradecemos.

—Também recebemos dois calendários para este ano, que nos foram enviados pela firma Filhos de João Nunes Sequeira, Lda., de Santo António das Areias. Os nossos agradecimentos.

TRIBUNAIS

Novo julgamento por motivo da tragédia do Gasómetro de Belém

Os nossos leitores devem estar lembrados de um desastre que se deu, em 10 de Novembro de 1949, nas obras de demolição do gasómetro de Belém, em que morreram os operários Aníbal Gomes Miranda, José Francisco Rosa e Joaquim Lopes, ficando gravemente ferido João Pedro.

Como responsáveis pelo acidente, foram processados o empreiteiro adjudicatário da obra, sr. António Lourenço Barata, e o engenheiro responsável sr. Francisco Marques Maia.

Pronunciados, no 1.º juizo correccional da Boa Hora, ali foram julgados e condenados em prisão e indemnização ás familias das vítimas. Recorreram ambos para a Relação que alterou a sentença: Manteve a pena aplicada ao primeiro, absolvendo o segundo. O mestre de obras levou outro recurso para o Supremo Tribunal de Justiça, que modificou a pena do Lourenço Barata, mas manteve os quantitativos das indemnizações, confirmando o acordão absolutório referente ao engenheiro Marques Maia. O Supremo, porém, ordenou que o processo baixasse, novamente, á primeira instancia e que fossem processados seis indivíduos que, no processo inicial, figuraram como testemunhas; e fundamentou os motivos jurídicos: As obras de demolição haviam sido adjudicadas ao sr. António Marques Barata que escolhera o engenheiro responsável, o sr. Marques Maia. Posteriormente, aquele empreiteiro cedera os trabalhos ao agora acusado António Silva que, por sua vez, deu neles sociedade aos srs. Teófilo Carvalho, António Pedro, João Gomes, António Ferreira Martins e Gregório José Lourenço. Afirma ainda o douto acordão que estes seis indivíduos não possuiam quaisquer conhecimentos técnicos que lhes permitissem dirigir tais obras e que não asseguraram os serviços e a assistência efectiva de qualquer técnico competente que garantisse a segurança pessoal. Estes incriminados de agora deram início aos trabalhos de demolição, estabelecendo entre si uma escala de serviço que obrigava a presença alternada de cada um deles no local da obra e de modo que nele estivesse sempre um dos sócios. Os trabalhos decorreram nessas condições, durante oito dias, até que, em 10 de Novembro de 1949, cerca das 9 horas e 15 minutos, se registou o desmoronamento, com as trágicas consequências acima referidas.

Estas são as razões, ainda desconhecidas do publico, que levaram o Supremo Tribunal de Justiça a mandar julgar as testemunhas no primeiro processo, agora réus no segundo. E, assim, reuniu-se esta manhã o 1.º juizo correccional, presidido pelo sr. dr. Bettencourt da Camara, para julgar António dos Santos Silva, Teófilo Carvalho Duarte, António Pedro, João Gomes, António Ferreira Martins e Gregório José Lourenço. Sobre os novos acusados impende a acusação, segundo o despacho de pronuncia, de terem assumido a orientação efectiva dos trabalhos de demolição e remoção dos materiais da velha fábrica de gás, para os quais não tinham competência, e de não observarem a obrigação que, legal e contractualmente, sobre eles impedia, de porem um técnico competente a dirigir os trabalhos.

Compareceram numerosas testemunhas de acusação e de defêsa. Os réus têm como seus advogados os srs. drs. Manuel João da Palma Carlos, Virgílio da Cruz Baião, Luís Queirós de Barros e Eridano de Abreu.

Aberta a sessão ás 10 e 15, verificou-se que faltavam algumas testemunhas.

Tendo faltado o acusado Teófilo Carvalho Duarte, que se encontra afiançado em 20 contos, o juiz dr. Bettencourt da Camara, adiou o julgamento em data oportunamente a marcar e o réu terá que justificar a sua ausência no prazo de 5 dias.

CHAPÉU
JOANINO
QUALIDADE
ELEGÂNCIA
PERFEIÇÃO
EMPRESA INDUSTRIAL DE CHAPELARIA, LDA.
Joanino
S. JOÃO DA MADEIRA PORTUGAL
MARCA REGIST.
AFIRMAÇÃO DO ELEVADO GRAU DE ADIANTAMENTO TÉCNICO DA INDÚSTRIA DE CHAPELARIA
À VENDA EM TODO O PAÍS

Assembleias gerais
Companhia Geral de Crédito Predial Português

O sr. Francisco Cardoso de Melo Machado, vice-presidente da assembleia geral da Companhia Geral de Crédito Predial Português, convocou a respectiva assembleia geral ordinária, para o dia 16 do corrente, ás 15 horas.

No relatório do conselho de administração, assinado pelo governador, sr. António Ferreira Neves, diz-se que «o ritmo das operações da Companhia, durante o ano findo, continuou a manter-se em nivel satisfatório»; que «foram igualmente satisfatórios os resultados apurados no fecho da gerência»; que o saldo da conta de Lucros e Perdas foi de 2.967 contos, propondo-se que dele se retirem dez por cento para o Fundo de Reserva Permanente — para o qual foi transferido o saldo de exercícios permanentes, de 11.938 contos — e um dividendo de quatro por cento para as acções ordinárias e privilegiadas. Lamenta-se o falecimento do vice-governador, sr. Mário Luís de Sousa, e dos presidentes da assembleia geral e do conselho fiscal, srs. Luís da Gama e engenheiro Carlos Joyce Diniz.

A assembleia terá de eleger o presidente, o vice-presidente e o primeiro-secretário da mesa da assembleia geral, um vice-governador e um vogal do conselho fiscal, em representação dos obrigacionistas.

A Semana Pro-Animal
principia amanhã

Começa amanhã a Semana Pro-Animal, promovida pela Obra de Assistência aos Animais. Esta tarde, um grupo de crianças que constitui a Juventude Zoofila, criada por aquela instituição, deu de comer ás pombas que estacionam no Largo da Biblioteca Publica, procedimento que repetirão todos os sábados e domingos.

Amanhã, ás 16 horas, no Centro de Profilaxia da Velhice, haverá a primeira sessão da Semana Pro-Animal, que coincide com o aniversário do patrono da instituição, — S. Brás — na qual falarão o sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães, a sr.ª D. Laura Chaves, que dirá fábulas da sua autoria, e um dos dirigentes da obra. No final exibir-se-ão filmes sobre a vida dos animais, cedidos pelo Instituto Britanico.

A Quinzena do Chapeu

Prossegue a 1.ª Quinzena do Chapeu, para o que se uniram todos os industriais e comerciantes de chapelaria. O publico tem acorrido ás lojas de chapeus, onde estes são vendidos com descontos especiais. Os Lisboetas parecem decidir-se agora a cobrir a cabeça e aproveitam esta excepcional oportunidade.

QUEIMA DAS FITAS

COIMBRA, 2 — A comissão central da Queima das Fitas, a tradicional festa a celebrar em Maio próximo, teve a gentileza de apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa».

Terminou o 2.º curso
de socorros na estrada para a Policia de Viação

Encerrou-se ontem, nos Hospitais Civis de Lisboa, o segundo curso de socorristas para guardas da Polícia de Viação e Transito, que foi frequentado por 20 alunos, que ficaram habilitados a prestar socorros em acidentes ocorridos nas estradas. Os guardas e chefes, que assistiram a um mulher que já tinha 5 filhos e que teve agora, duas gémeas foram hoje á enfermaria maternal de Santa Bárbara, fazer-lhe a entrega de um donativo proveniente duma subscrição aberta entre eles.

Acordo comercial
luso-italiano

No Ministério dos Negócios Estrangeiros, têm prosseguido as negociações para a renovação do acrodo comercial luso-italiano. Os componentes das delegações de Portugal e de Itália são hoje homenageados com um jantar, oferecido pela direcção da Camara de Comércio Italiana.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Pensão Belga
R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40528 e 49671
Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

TORRES VEDRAS
Casal da Boa Vista

José Gregório da Silva Franco
FALECEU

Maria de Lourdes Galrão de Sousa Chichorro Franco, filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu chorado marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, domingo 3, pelas 11 horas, saindo da sua residência, em Torres Vedras, para o cemitério de S. Mamede da Ventosa (Torres Vedras).

Coronel de Cavalaria
Helder Martins
FALECEU

Sua Mulher, Filhos, Mãe, Cunhados e mais família participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja de Benfica onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 21 horas de hoje, para jazigo de família no cemitério de Benfica.

AGÊNCIA «MAGNO»

SULFATO DE COBRE
CUF
99 / 100 % de pureza efectiva

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL, seguindo a sua política tradicional de acompanhar as cotações internacionais do cobre, anuncia que o preço do sulfato nacional baixou para

9$30 POR QUILOGRAMA

mercadoria posta na estação de destino que serve os compradores

MANTÊM-SE TODOS OS BONUS DE REVENDA E DE QUANTIDADES e a **GARANTIA DE BAIXA** que faz com que os seus clientes nunca tenham prejuizo nas compras de

SULFATO DE COBRE CUF

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

LISBOA
Rua do Comércio, 49

PORTO
R. Sá da Bandeira, 84

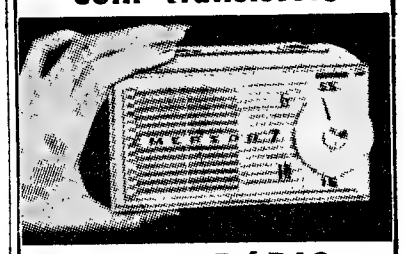
PERFUMARIA BALSEMÃO
(62 anos de bem servir)
Rua da Conceição, 141-143 — Telefone 25586
Expõe (montra)

DINEL
VITAMINADO
CREME CAPILAR SUPERIOR

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

CORTA-CIRCUITOS
E FUSIVEIS DE A. P. C.
«English Electric»
Instalações domésticas, oficinas fabris e navais, depósitos de material inflamável, como fábricas de pólvoras, explosivos, fitas cinematográficas, etc.
Monteiro Gomes, Lda.
Rua Cascais, 47 (Alcantara)
Telefones 637083 e 636083

Emerson
com transistors



É UM RÁDIO
tão pequeno que se pode levar num bolso
É potente e com som inexcedível
As pilhas têm uma duração ilimitada
Distribuidores:
COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Lombo de porco no espeto ou lombo de vaca á Coruja

Judite Tomé Pinto de Oliveira
FALECEU

Alípio Augusto Dias de Oliveira, Ventura Coutinho Ribeiro e mais família participam o falecimento da sua saudosa esposa, mãe e parente, e que o seu funeral se realiza hoje, dia 2, ás 16 horas, saindo da sua residência, na Rua António Ferreira, 13, r/c., Esq., para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA «SRAF»

Judite Tomé Pinto de Oliveira
FALECEU

A Ourivesaria «BARATEIRO DE S. DOMINGOS, LDA.» tem o desgosto de participar o falecimento da saudosa esposa do seu sócio- gerente e Amigo, sr. Alípio Augusto Dias de Oliveira, e que o funeral se realiza hoje, dia 2, ás 16 horas, saindo da sua residência na Rua António Ferreira, 13, r-c., Esq.º, para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA «SRAF»

SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS

Augusto Brito de Faria

A Direcção cumpre o doloroso dever de participar á classe o falecimento do colega Sr. Augusto Brito de Faria e pede a todos os colegas o favor de se encorporarem no funeral, que terá lugar ás 15 horas do próximo domingo, saindo da casa mortuária do Hospital de S. José.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Como Panaguro escapou das mãos dos Turcos

Condensação do conto de **Rabelais**

PANTAGRUEL, vendo um dia que Panurgo fazia rir todos que estavam á sua beira, perguntou-lhe:

—Panurgo, que história é essa que tanto faz rir os nossos companheiros?

—Por Deus, senhor, não vos mentirei nem numa unica palavra. Os Turcos impuros tinham-me posto num espeto, lardeado como um coelho, porque se não fosse assim, de tão magro que estava, a minha carne nem pelos cães seria apetecida, e naquele momento iam-me assar vivo.

E como começassem a assar-me recomendava-me á graça divina, com o pensamento no bom São Lourenço, e esperava sempre que Deus me libertasse desse tormento, o que sucedeu de maneira bastante estranha, porque o homem que me estava a assar adormeceu pela vontade divina.

«Quando vi que ele não fazia girar o espeto com que me estava assando, olhei para ele e reparei que se tinha deixado adormecer. Então peguei com os dentes num tição pela ponta que não estava queimada e atirei-o, o melhor que me foi possível, para debaixo de uma cama, colocada ao pé da chaminé, e onde estava a enxerga daquele senhor meu assador.

«Imeditamente o fogo se pegou á sua enxerga, passando da palha ao leito, e do leito ao soalho, que era de pinho. O lume pegou-se-lhe ás vestes e ergueu-se, muito atordoado gritando da janela com quantas forças tinha: «Dal baroth! Dal baroth!». O que quer dizer. «Fogo! Fogo!». E veio direito a mim para me atirar sobre as brasas, e depois de ter cortado as cordas com que me tinha amarrado as mãos, começou a cortar as cordas que me enleavam os pés.

Mas o dono da casa, ouvindo gritar: «Fogo! Fogo!» e sentindo já o fumo na rua onde passeava com alguns outros pachás e muftis, correu a toda a pressa, para prestar socorro e retirar as suas coisas.

Ao chegar, tirou o espeto a que me tinham ligado, e matou o meu assador, que ali morreu, por não estar vigilante: enterrou-lhe o espeto um pouco acima do umbigo, do lado direito, furou-lhe o terceiro lóbulo do figado, e, alçando o espeto, atravessou-lhe o diafragma e, pela cápsula do coração, fez sair o dito espeto por entre as vértebras e a espádua direita.

Depois o meu pachá, vendo o caso desesperado e que a sua casa estava irremediávelmente incendiada e todos os seus bens perdidos, entregou-se aos diabos todos chamando, por nove vezes, Grilgoth, Astarot, Rappalus e Gribouilis. Quis matar-se com o meu espeto e trespassar o coração mas ele não podia entrar porque não era suficientemente ponteagudo.

—Se queres eu te matarei aqui resolutamente, de maneira que não sentirás, nada, podes crer, porque já matei muitos outros, e eles nada tiveram que dizer.

«O meu vil pachá aceitou. Com uns panos ordinários e meio queimados que encontrei lá, fiz umas cordas e amarrei-o grosseiramente de pés e mãos. Depois passei-lhe o espeto através do peito, e dependurei-o. Ateei um belo lume por baixo e chamusquei o meu milorde, como na chaminé se chamuscam os arenques salgados. Depois, fugi a bom correr, e Deus sabe como eu sentia as minhas costas assadas como um lombo de carneiro.

Quando desci á rua, encontrei toda a gente que tinha acorrido ao incêndio com muita água para o apagar, e, ao verem-me assim meio assado, tiveram, naturalmente, pena do meu estado, e atiraram com toda a água para cima de mim, com o que me refrescaram agradávelmente. Depois deram-me alguns alimentos, mas pouco comi, porque só me davam água para beber, á sua moda. Em compensação uma jovem corintiana ofereceu-me um mirabolante pote de frutas cristalizadas.

Ora, enqunto se entretinham comigo, o fogo alastrou, não me perguntei como, por mais de duas mil casas, e então um deles, ao dar por isso, gritou: «Pelo ventre de Mahon! Toda a cidade a arder e nós aqui a divertir-nos!». E assim cada qual foi para o seu tugurio.

Tomei o caminho da porta. Quando me achei sobre um pequeno comoro, que estava próximo, voltei-me para trás, como a mulher de Loth, e via a cidade inteira em chamas... E fiquei tão contente que julguei morrer de alegria.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

realizar três espectáculos com a peça «Esta noite choveu prata».

—Um dos quadros da revista em ensaios no Teatro Variedades intitula-se «O julgamento da D. Camara», intervindo na sua representação os artistas Leónia Mendes, Henrique Santana, Costinha, Raul Solnado, Henrique Santos e Alda Pinto.

—A empresa do Coliseu, do Porto, está já a preparar os espectáculos de Carnaval, que principiam em 27 do corrente.

—O conjunto cénico do «Grupo Caras Direitas», de Buarcos, vai no dia 9 do corrente, representar no Teatro-Cine Parque da Figueira da Foz, a peça original de Bento Mantua «Má sina».

—O actor Octávio de Matos, que anda em digressão por Angola, vai preparar um espectáculo de despedida, a realizar em Luanda, e regressa depois á Metrópole.

—Os artistas coregráficos Bel-Guerra, têm o projecto de com mais cinco artistas, empreenderem no decorrente ano, uma digressão ao Ultramar.

—O acordeonista António Mestre, que está a actuar no Retiro Andaluz, vai participar dos espectáculos que, na quadra do Entrudo, se realizam no Cinema Império.

—Entre o empresário Giuseppe Bastos e os autores portuenses Ernesto Balmaceda e Carlos Moreira, ficou assente a representação da opereta «Senhora da Saude», no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, em Março. Para esse efeito, a sua companhia de operetas vai ser remodelada.

—No desempenho da comédia em ensaios no Teatro Variedades toma parte o actor M. Santos Carvalho.

Teatro Experimental

de Lisboa

O Teatro Experimental de Lisboa apresentará no fim da primeira quinzena do corrente mês o seu primeiro grupo de espectáculos, constituído pela «Antígona», de Jean Anouilh (em versão portuguesa do dr. Breda Simões) e «Farsa de Inês Pereira» (numa encenação moderna).

A partir da próxima segunda-feira, dia 4, poderão os interessados fazer a necessária inscrição nos escritórios do Teatro Experimental de Lisboa—Rua da Estrela, 10 (telefone 661946), das 11 ás 12 e 30 horas, das 14 e 30 ás 17 horas, e das 21 ás 23 horas.

Na segunda quinzena de Fevereiro começarão as sessões de estudo, já anunciadas, sendo o tema de colóquio, neste ano de 1957, «As relações com o próximo e o problema da comunicação na literatura dramática contemporanea».

RESTAURANTE CLEMENTINA
COZINHA A' VISTA DO CLIENTE
COMIDA MUITO SÃ
PREÇOS ACESSÍVEIS
Rua do Jardim do Regedor, 37, 1.
Telefone 24669

Primeiras exibições

Pão, Amor e..., no Eden

Este filme é o terceiro da série em que se joga, com a mesma frase, no titulo, acrescentando-lhe, mudando-lhe ou diminuindo-lhe um dos substantivos. Não vimos *Pão, Amor e Fantasia*, nem o *Pão, Amor e Ciume*, em que Vittorio de Sica, espiritual, sensivel, com o sentido inato do humorismo, nos conta a vida de um perfeito Casanova do nosso tempo, que ele próprio representa.

Será este o melhor filme da série? O publico, ontem, numa sala rumorosa de gargalhada, parece tê-lo classificado como tal. Uma coisa desde já dizemos: *Pão, Amor e...*, reticências que parecem piscar os olhos, maliciosamente, vai durar algumas semanas do cartaz.

Exito garantido não só pela anedota, ligeira, sorridente, efervescente, em que Sica, num papel de meia idade, isto é, já a descer a colina da vida, persegue, sentimentalmente, três mulheres, cada qual do seu caracter e condição (uma, peixeira napolitana, que tem nas ancas a ondulação do mar e na boca o sal de todos os beijos; outra, turista sueca com o coração enrubescido de languidas ofertas; e e a terceira, recatada rapariguinha, que dir-se-ia uma timida rolinha, nupcialmente estremecente.

Sica é um novo sorriso no mundo. Um grande artista, inesgotável de «verve», que se multiplica em expressões e atitudes, sempre com fantasias novas e deliciosas invenções. Uma verdadeira imagem-choque, que, dir-se-ia representar a brincar, de tal maneira é leve, subtil e, ao mesmo tempo, convincente. Neste papel, que lhe assenta tal uma luva, nunca o vimos tão á-vontade, como que improvisando. O discurso que faz quando chega a Sorrento é uma estupenda «charge». Quando passa revista á pequena força, napoleónicamente fardado, aos compassos da «Aida» é admirável. Não lhe falta galantaria — talvez seja esta a palavra que as reticências do titulo ocultam. Nem galantaria, nem aquela graça irónica, faiscante, irradiante, de que o seu tipo meio cómico, meio sério, de sentimental impenitente, fixa no «ecran», numa composição magnifica, que só ele nos podia dar num irresistivel magnetismo.

A seu lado, uma das mulheres-cartazes do mundo — Sofia Loren, a primeira ou a segunda Venus, do século XX. (A outra é Gina Lolobrigida).

Conhecem-na. Os realizadores despem-na o mais possível. Antêntica nereida, em que os seios realçam, as ancas baloiçam, a boca sensual de tumidos lábios fascina, e os olhos, um pouco obliquos entornam sobre nós quentes sortilégios tropicais, com todos os pecados da tentação. E' um fruto amadurecido ao sol de Sorrento, as próprias notas, «apassionatas» da conção célebre, que o ceu azul de Itália, o seu mar musical, e a feminina tepidez da sua terra — tornam mais ardente e enlanguescente.

Que viagem maravilhosa, sem escalas de regresso, aquela estátua de carne, amassada de paixão, nos dá!

Sica e Loren dividem entre si, por um ameno tratado de Tordesilhas, o orbe cinematográfico do filme. A acção pode interessar, como interessa, nos seus meandros caprichosos, mas o publico não a vê sómente. Apodera-se da fisionomia dos dois artistas, e não a larga, como se ela fosse um delicioso espectáculo. Se Sofia Loren é a bem amada; Sica é um artista de graça cintilante, que basta estar presente, mesmo calado, mesmo imóvel para contagiar-nos da alegria de viver. Complementos diversos. — *Visor 42.*

«Preciso do teu amor», no Avis

Trata este filme, de clara realização e cor, da diferenciação do amor de uma branca e de um pele vermelha, mestiço, mas preso ainda ás velhas convenções da sua raça, ainda que já liberto de superstições. Os chamados indios, são-nos mostrados numa reserva semelhante ás de caça, e explicado aos turistas que eles não choram, porque a vida são dois dias, nem admitem que a mulher ajude o marido, etc.

Ora a americana branca, casada com o indio, quer ajudar o marido, e este, hermético e obedecendo ás tradições dos indios, debate-se na resistência, até que descobre uma mina de ouro, e que a mulher é a mina do seu amor.

A mulher branca é Jane Russell, a que o pele vermelha chama linda, talvez porque gordura é formosura, e o homem indio é representado por Jeff Chandler, um grisalho que está de moda como o calvo Bryner, ainda que pareça que do calvo é que elas gostam mais. Dan Duryee faz um tipo curioso, e Mara Corday uma mestiça que bate a branca aos pontos, em juventude e beleza.

Entre os complementos, além da orquestra de David Rose, admira-se bom documentário sobre falcoaria e um bom jornal, ambos de No-Do. —*Visor 66.*

Coliseu

SÓ HOJE E AMANHÃ

A Grande Companhia de Circo em espectáculos para todas as idades as maiores atracções

Ultimos espectáculos, da Grande Companhia de Circo. Que ninguém falte. Hoje, para todas as idades, focas, ursos, cavalinhos, macacos, voadores, contorcionismo trapezista, acrobatas excentricos, ilusionismo, os palhaços Hermanos Sevilla, as super-atracções Zavata, o rei da corda bamba e Rudillatas, os célebres palhaços excentricos-musicais. Amanhã, domingo, ultimo dia com dois espectáculos para todas as idades, á tarde e á noite.

Recintos de diversões

É amanhã que, pelas 15 horas, se efectua no Salão Luso a festa de homenagem ao sr. Manuel Abrantes, que presta ali serviços há mais de dez anos, o qual apresentará um bem elaborado programa de fados e guitarradas.

—Também naquele recinto se efectua, na próxima terça-feira, a festa de despedida da apreciada artista Emilia Candeias, para a qual deram a sua adesão Tomé de Matos, António Mestre, Filipe Pinto, Gina Maria, José Afonso, José Galvão e «Rapazes do Ritmo».

—Alfredo Marceneiro, Filipe Pinto, Frutuoso França e Beatriz Fragoso deram a sua colaboração para a primeira festa artística de Maria Amélia Proença, detentora da taça «Amália».

RESTAURANTE
«A GONDOLA»
ITALIAN COOKING
COZINHA ITALIANA
*
Av. de Berna, 60 — Tel. 770426
Lisboa
(TEM AQUECIMENTO)

Autoridades espanholas

visitaram Braga

BRAGA, 2. *(Pelo telefone).* — Depois de passar em Viana do Castelo, onde foi recebido com todas as honras pelo presidente do Municipio, sr. dr. Araujo Neves, visitou hoje esta cidade, com o objectivo de intensificar as relações culturais e turisticas entre o Minho e Galiza, o alcaide de Pontevedra, sr. D. Rafael Martinez, acompanhado pelos presidentes dos 30 «ayuntamientos» do seu distrito, vice-cônsul de Portugal em Vigo e outras individualidades, num total de 62 pessoas.

Os visitantes, portadores de uma lápida, que ficará a assinalar esta visita de amizade luso-galaica, foram recebidos nos Paços do Concelho, onde o sr. António Santos da Cunha, presidente da Camara de Braga, lhes deu as boas-vindas.

Agradeceu, em nome da delegação espanhola, o governador civil de Pontevedra, que, em seguida, foi apresentar cumprimentos ao chefe do distrito português, visitando depois o estádio 28 de Maio e o triangulo turistico.

No Bom Jesus do Monte, a Camara Municipal e o Governo Civil de Braga, ofereceram ainda um Porto de honra, durante o qual se trocaram amistosos brindes.

Entidades espanholas

em visita a Lisboa

O director-geral de Relações Culturais do Ministério de Assuntos Exteriores de Espanha, sr. António Villacieros, e o secretário-técnico do Ministério da Educação Nacional do mesmo país, sr. Tena Artigas, que ontem chegaram a Lisboa, visitaram hoje o Instituto Espanhol de Lisboa e o novo edifício da Beneficência Espanohla, na Avenida do Aeroporto. Amanhã, percorrerão os arredores da capital, e depois de amanhã, regressam a Madrid no avião dos T. A. P.

HOMENAGEM

a uma funcionária dos C. T. T.

Em Cabaços vai ser prestada amanhã, domingo, num almoço, uma homenagem á sr.ª D. Maria da Conceição Domingos, que há 5 anos chefia os serviços dos C. T. T., com zelo invulgar. Estes serviços vão ser consideràvelmente ampliados, estando prevista para Março a inauguração de um novo edifício dos C. T. T. em Cabaços.

Sapadores bombeiros

Foi aberto concurso por 30 dias para provimento de lugares de sapador bombeiro-recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros, com o vencimento mensal líquido de 700$00 durante o período de um ano e de 1.100$00 após a promoção, com direito a fardamento e alojamento.

Pequenas notícias

CONFERENCIAS

Integrada no ciclo de conferências de extensão cultural, na próxima segunda-feira, ás 17 horas, o rev. padre Henri Breuil, professor honorário do Colégio de França, proferirá uma conferência, no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, que versará o tema: «Rochas pintadas da Rodésia». A conferência é publica e ilustrada com projecções.

—A sr.ª D. Aurora Ravasini fará uma conferência, no dia 7, ás 21 e 30, na Sociedade de Língua Portuguesa (Casa dos Josés), subordinada ao título: «A formação psicológica da criança».

—O Instiuto Britanico em Portugal organiza um curso de quatro conferências, proferidas em inglês, sobre literatura inglesa medieval, ás terças-feiras, ás 16 e 15 horas, a começar no próximo dia 5. As inscrições fazem-se na secretaria do Instituto, até ao dia 4, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas, ao preço de 20$00.

—Na próxima quarta-feira, pelas 18 e 30, o sr. dr. A. H. d'Araujo Stott Howorth profere, na sede do Instituto Britanico, a sua anunciada conferência intitulada «A aliança luso-britanica perante a crise do mundo contemporaneo». A entrada é publica, como habitualmente.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, efectuam-se bailes na Casa da Comarca de Arganil, Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Belém Clube, Associação Luís Braille, Casa Pia Atlético Clube, Casa do Alentejo, Casa das Beiras e Avila Atlético Clube.

Amanhã, á tarde, haverão bailes na Academia 1.º de Setembro de 1867, Centro Espanhol, Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Casa da Comarca de Arganil, Casa do Algarve, Sociedade Guilherme Cossoul e Ateneu Ferroviário.

BAILE DE ESTUDANTES

Os alunos finalistas do Liceu Gil Vicente promovem hoje, ás 22 horas, no salão de festas daquele estabelecimento de ensino, um «baile de despedida», abrilhantado pela orquestra de Domingos Vilaça. Os bilhetes podem ser requisitados pelo telefone 849397.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A massa associativa da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense elegeu novos corpos gerentes para o ano corrente. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. José Correia Pires, Luís dos Santos Pinto e Fernando Viana Sequeira.

REGIONALISMO

A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos elegeu novos corpos gerentes. A nova direcção, enviou-nos 50$00 para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa» e foi-nos comunicado que exarou em acta um voto de agradecimento ao nosso jornal, pela colaboração prestada áquela agremiação regionalista.

QUEM ACHOU?

Perdeu-se uma pulseira de ouro com uma medalha de N. S.ª da Conceição e uma ancora, nas imediações dos Anjos, no trajecto da Avenida da Republica e imediações da Avenida João Crisóstomo. Agradece-se a entrega, pelo seu valor estimativo. Pelo telef. 664122 Ext. 12 indica-se quem poderá ir buscar e gratificar.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma romeira de lã, para senhora; uma gorra com borla de lã, ás riscas encarnadas; duas caixas de papelão, contendo lenços; três cães; três cachecóis; um lenço de seda, para senhora; um porta-moedas, contendo uma argola com duas chaves; um porta-moedas com dinheiro; sete luvas desirmanadas; um porta-chaves com quatro chaves e um canivete; a cédula pessoal de César António Antunes de Oliveira Aires; um chapéu de palha; um tubo de escape, para bicicleta motorizada; um boné de fazenda xadrez; um sapato de senhora, para o pé esquerdo; uma bata de sarja, para criança; um pedaço de lona; uma caneta de tinta permanente; uma pasta de cabedal, contendo dois tachos de alumínio e talheres; um aro de roda de automóvel; uma carteira de plástico contendo documentos em nome de José Ferreira de Sousa; uma carteira com documentos em nome de Fernando Henriques Machado da Natividade Silva; um capuz de gabardina para senhora; um livro com o título «O Mistério dos Frontenac»; um caderno com apontamentos de Física; um pisca-pisca para veículo automóvel; uma planta de um prédio, em nome de D. Maria Luísa Quaresma; um escudete para veículo automóvel; e um estojo com uns óculos graduados.

No Sindicato dos Motoristas encontra-se depositado um certificado de matrícula para abono de família.

DIZ O MÉDICO...

(Continuação da 1.ª pág.)

encontram pontos de ligação entre os desvios da conduta ou psicopatias, psiconevroses (psicoses endógenas de Kraepelin), entre os dados da clínica e a histopatologia.

Só na paralisia geral, na demência arteriosclerótica e na senil, além de outras enfermidades menores, se conseguiu estabelecer contacto entre o método histológico e o caso patológico.

Noguchi e Moore, no domínio da paralisia geral, verificaram a existência dos treponemas de Schaudinn na corticalidade cerebral. Foi esta comprovação, sem dúvida, o primeiro golpe certeiro no empirismo que campeava em todos os lados.

Devem-se ainda a Morgagni e a Virchov o estabelecimento da causalidade traumática de muitas perturbações mentais, a etiologia tóxica das psicoses alcoólicas, o conhecimento dos estados mentais urémicos e a intoxicação dos centros nervosos, provocada por venenos exógenos e endógenos, uns de natureza inorganica, outros de origem microbiana.

A demência senil, a doença de Alzheimer e as perturbações arterioscleróticas foram ligadas á degenerescência dos tecidos na queda do indivíduo, no seu envelhecimento.

Os resultados terapêuticos obtidos no tratamento, cirúrgico ou opoterápico, do mixedema e do hipertireoidismo levaram á conclusão e á certeza da grande influência que as glandulas de secreção interna exercem sobre a actividade mental.

Caminhou-se apressadamente no vasto campo da anatomia-patológica e da bioquímica. A neurologia tornou-se, mercê de novas descobertas, quase uma ciência exacta; mas, apesar de tudo, não conseguia explicar a origem das psicoses endógenas e das psiconevroses. Haveria, portanto, ausência de lesões organicas em determinadas alterações da vida psicológica, alterações que não encontravam qualquer possibilidade anatómica.

Só mais tarde, transviado pela leitura dos trabalhos de Charcot, Bernheim e Liébault, Freud compreendeu a realidade nevrótica, dando estrutura a um novo método: o método psicológico, isto é, pela primeira vez alguém entrou em contacto com a personalidade do homem.

Devem-se ao genial investigador de Viena os primeiros estudos científicos no caminho compreensível das motivações da conduta, do determinismo psicológico, na compreensão da dinamica dos actos humanos, enfim, no vasto aspecto do consciente e do inconsciente. Freud apoderou-se do segredo do inconsciente dinamico, dando a compreender, arrumada a psiquiatria clássica, através da associação livre, as vastas incoerências da conduta psicológica, o absurdo dos sintomas nevróticos e, ainda, o ilogismo dos sonhos.

Só depois de Freud o homem passou a ser compreendido e explicado para além do visual, da análise histológica, da fatia de célula, impregnada de formol. O homem integrou-se, passou a ser observado como um todo, como uma unidade biopsicossocial, um valor entre outros valores. Para além de Freud, ficaram para sempre ligados a si e á sua escola, o método analítico, o tipo de raciocínio, a interpretação genial dos factos e fenómenos psicológicos, isto é, o aspecto dinamico.

No capítulo da psicanálise a evolução e a revolução foram mais profundas. Destruiu ela ou modificou certos conceitos profundos, inabaláveis até então, escolásticos, «fantasias caras ao homem», livre arbítrio, os sentimentos familiares, inatingíveis até ao advento das teorias de Freud, a própria inocência infantil.

Processo trabalhoso, longo, dispendioso a princípio, a psicanálise, combatida por médicos e leigos, apresentava-se com futuro sombrio e incerto, sem grande influência sobre a psiquiatria em particular e a medicina em geral.

Só mais tarde, depois de larga revisão, os psiquiatras fixaram a sua atenção no numeroso grupo de pessoas, que, não sofrendo de doença mental assinalada nos tratados clássicos, se encontrava desajustado na vida, casos fronteiriços. O psiquiatra passou a contactar e a compreender «os indivíduos portadores de sintomas que não se coadunam ao conceito clássico de sintomas», indivíduos que não conseguem, bem contra a sua própria vontade, viver em paz com eles e com o Mundo, falhados de destino humano que julgam vencer, quando medrosamente se apartam dos outros ou se afastam e divorciam dos problemas em suspenso.

O comportamento humano dividiu-se em normal e patológico, e a psiquiatria, renovada por Freud, passou a estudar com afinco as doenças da personalidade, do homem invisível, escondido por detrás de uma falsa realidade. Daí á psicossomática não ter sido mais do que um passo largo. O grande erro consistiu, em dado momento, no entusiasmo, na total orientação psicológica que pretendeu, inconscientemente, excluir o raciocínio médico, divorciar-se da realidade dos factos.

A destrinça entre distúrbios psicológicos e finas lesões organicas é, a certa altura, difícil de realizar.

O homem passou a ser avaliado através dos factores psicológicos, factores que actuam sobre a personalidade, deixando fundas cicatrizes, cicatrizes que condicionam, mais tarde, hábitos de conduta.

Os mecanismos nevróticos de defesa estruturam personalidades incompreensíveis á primeira observação.

A psicossomática procura avaliar mecanismos dinamicos em jogo nos portadores de doenças, cuja organicidade não pode ser negada.

Emoções repetidas e penosas podem provocar, provocam sempre, alterações fisiológicas que condicionam modificações das estruturas dos tecidos: úlceras do estômago e do duodeno, asma brônquica, hipertensão crónica.

Tudo isto nos prova que a psiquiatria dinamica e o somatismo se encontram amiúde. As emoções—não é novidade para ninguém—influem nos processos metabólicos do organismo. A inversa é igualmente verdadeira: a modificação do bioquimismo pode influir e ocasionar alterações emocionais. A equação presente é esta: distúrbio emocional-dismetabolia; alteração metabólica-sofrimento psicológico.

A experiência clínica, ao contrário do que muitos imaginavam, tem de basear-se nos dois termos da equação.

A clínica é uma associação que só tem valor quando bem compreendida. O especialista, emparedado dentro dos limites da técnica, deixou de ser médico. Propositadamente reduziu o campo visual e de observação. Um programa de estudos médicos, actualizado e bem orientado, reduziria o ambito das especialidades. Elas nasceriam naturalmente no estudo e confronto do homem normal e do doente.

Verifica-se, em todos os lados, uma difusão centrífuga da especialidade.

A psiquiatria moderna, em alguns países, deixou os manicómios, os depósitos de doentes, e instalou-se nos hospitais gerais.

A psicologia médica, nestes tempos conturbados e confusos, apoderou-se da vida psicológica do homem.

A antropologia psicológica e a psicologia cultural uniram-se e lançaram as bases da psiquiatria social (Baruk).

O indivíduo deixou de estar isolado. Cada grupo tem suas estruturas caracterológicas específicas, dependendo estas dos factores ambientais.

Quem governa, comanda e dirige são os indivíduos do grupo.

A insegurança do homem de hoje advém-lhe das perturbações das associações emocionais com o seu semelhante. Ambições desmedidas chocam-se com a falta de coragem individual. É um contra ou são muitos contra? Ninguém o sabe.

Eis o grande conflito, traduzido já num verso de Fernando Pessoa: «O seu rebanho, a saudade minha», «abismo entre o sonho e porvir».

O grito, no amanhã intranquilo, só pode ser o de prevenção colectiva. A vida ensina que não se deve sair da realidade. A realidade não é «a distinção entre nada e coisa nenhuma». É mais alguma coisa (Abram Kardiner, «The Individual and His Society». «Columbia University Press», 1946).

Hoje, mais do que noutros dias, o ceu está mais cheio de Deus e de harmonia.

Que se passa? Talvez seja esta a ocasião para rever o caso de Ibela (Nathan W. Ackerman e Marie Jahoda, «Psicoanalisis del Antisemitismo». Buenos Aires, 1954), caso que terei de narrar outro dia, quando o tempo sobrar para descer fundo na maldade e desumanidade dos homens.

A. d'E.

Almirante brasileiro
castigado disciplinarmente

RIO DE JANEIRO, 2. — Por ordem do ministro da Marinha, o almirante, da reserva, Benjamin Sodré, ficou preso, por dez dias, na «sua residência».

Esta sanção foi tomada devido a palavras pouco corteses pronunciadas pelo almirante, a propósito do chefe do Estado. — (F. P.).

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de pintura de Maria Helena Patrício Leite

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes foi hoje, ás 15 horas, inaugurada pelo sr. ministro da Educação Nacional uma exposição de quadros da pintora Maria Helena Patrício Leite, ocupando as três salas principais numerosas telas, das quais o crítico do nosso jornal se ocupará oportunamente.

Esta exposição estará aberta ao publico todos os dias, das 11 ás 19 horas, até 12 do corrente.

Exposição de Maria Emília Barbosa Viana

Também com a presença do sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, foi marcada para esta tarde, no palácio da Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura da distinta artista Maria Emília Barbosa Viana, que estará aberta até ao dia 11.

I Salão «Avery Clube» de Arte Fotográfica

Realiza-se hoje, no «stand» de vendas da Avery Portuguesa, Ld.ª, na Rua Braamcamp, 7, pelas 21 horas, a inauguração do I Salão Fotográfico, organizado pelo Avery Clube. A exposição estará patente, até á próxima terça-feira, das 18 ás 20 horas e das 21 ás 22 e 30, com excepção de domingo, em que estará apenas patente ao publica das 17 ás 19 horas. A entrada é livre.

O PORTO pelo telefone

General Cotta de Morais

PORTO, 2—O sr. general Cotta de Morais terminou hoje as suas visitas de despedida ás unidades militares e diversos serviços. Esteve no comando da Guarda Fiscal, Departamento Marítimo, Polícia de Segurança Publica, e subdirectoria da Polícia Internacional e Defesa do Estado.

Em toda a parte foi recebido pelas entidades superiores, que lhe dirigiram palavras de subido apreço, que aquele oficial superior agradeceu. A corporação da Polícia de Segurança Publica ofereceu-lhe uma lembrança.

Virou-se o feitiço...

A sr.ª Rosa de Jesus Martires, residente na Rua D. João IV, 622, esteve na 7.ª esquadra a queixar-se contra o sr. Altamiro da Costa Antunes, morador na Rua do Bonjardim, 564, acusando-o de lhe haver furtado um anel de ouro na altura em que lho mostrava com outros. O arguido protestou energicamente e, como o subchefe de serviço se apercebesse de que havia gato escondido, mandou que revistassem a queixosa, no seio da qual apareceu o referido anel...

A Rosa Martins foi parar ao Aljube, voltando-se, assim, o feitiço contra a feiticeira...

Doença subita

Por ter sido acometido de doença subita na via publica, recolheu ao Hospital de Santo António, sem fala, um indivíduo de sexo masculino, cuja identidade se desconhece. O seu estado é grave.

DE LUTO

Coronel Helder Martins

Coronel Helder Martins

Na sua residência, na Estrada de Benfica, 630, 2.º, esquerdo, faleceu esta manhã, inesperadamente, o sr. coronel Helder Eduardo de Sousa Martins, figura de grande relevo no nosso meio militar.

O extinto, que tinha 56 anos, frequentou o Colégio Militar de 1912 a 1918, ano em que assentou praça, como voluntário, no Regimento de Cavalaria 9. Fez o curso de oficial na antiga Escola de Guerra e foi promovido a alferes em 1920. Como tenente, desempenhou as funções de ajudante de campo do general governador militar de Lisboa, em 1928, e do general Eduardo Marques, em 1934. Quatro anos depois, já capitão, prestou serviço na G. N. R., donde passou para o quadro do Regimento de Cavalaria 7. Enquanto o general Domingos de Oliveira foi presidente do Ministério, Helder Martins ocupou o lugar de seu secretário.

Recentemente, o coronel Helder Martins abandonara o comando do Regimento de Lanceiros 2, para frequentar o curso dos Altos Estudos Militares, a fim de ser promovido a brigadeiro.

Desde muito novo que se notabilizou no desporto hipico, em que alcançou muitos e valiosos prémios, tanto em provas militares como civis, em Portugal e além-fronteiras, onde actuou com a equipa olimpica nacional.

O extinto, que possuia numerosas condecorações, era filho da sr.ª D. Alice Ester de Sousa Martins, ainda viva, e do sr. tenente-coronel Manuel Eduardo Martins, já falecido; casado com a sr.ª D. Maria Rosa Lima Ferreira de Carvalho Martins; e pai dos srs. José Manuel e Manuel Eduardo Ferreira de Carvalho Martins.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Benfica, onde o corpo do extinto se encontra depositado a partir das 21 horas de hoje, para jazigo de família, no cemitério de Benfica.

Fausto Tovas Figueira

Faleceu o sr. Fausto Tovas Figueira, de 45 anos, inspector-adjunto da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, natural de Lisboa. Era casado com a sr.ª D. Maria da Luz Caeiro Lopes Figueira e genro do sr. António Lopes Junior.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 13 e 30 horas, da Basílica da Estrela, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

D. Ana Rosa da Conceição

VILA NOVA DE POIARES, 1.—Em Santa Maria de Arrifana (Vila Nova de Poiares) faleceu a sr.ª D. Ana Rosa da Conceição, esposa do sr. Manuel Henriques Pereira, comerciante naquela localidade.

Em Abrantes, faleceram a sr.ª D. Amélia de Assunção dos Santos Farinha Pereira, viuva, de 67 anos, mãe do sr. dr. António dos Santos Farinha Pereira; o sr. João Gadanho Serra, viuvo, de 74 anos de idade, comerciante; a sr.ª D. Libania da Conceição Lopes, viuva, de 77 anos, mãe do sr. António Lopes Ferrão.

AGENCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

«Caixinha de Surpresas»
Um novo estabelecimento comercial

Inaugurou-se, na Rua Sociedade Farmacêutica, 40-C, o novo estabelecimento «Caixinha de Surpresas», pertencente á firma Semião Alves & Lima, Lda. Magníficamente decorado, sob a orientação de um dos sócios da firma, o jovem artista decorador Semião Alves, a «Caixinha de Surpresas» vende, ao publico, vestidos, roupas brancas, chapéus, malas, cintos, luvas, produtos de beleza, meias, bujutarias, revistas de modas, romances, malhas para as senhoras, brinquedos e livros infantis.

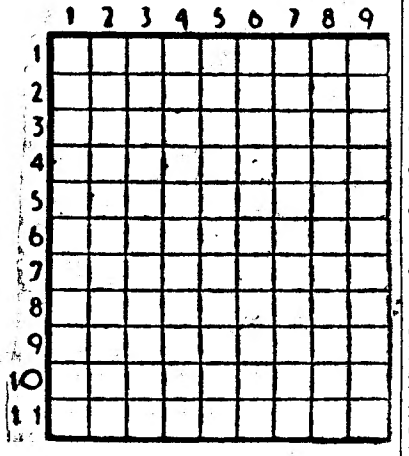
Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1798



HORIZONTAIS: 1 — Escondiam. 2 — Balela. 3 — Parecença. Patroa. Mulo burreiro. 4 — Possuir. Entregar. 5 — Anual. Nome duma dança. 6 — Campeão. Antes de Cristo. 7 — Símbolo químico do césio. Recusa. Artigo definido. 8 — Espécie de salmão. 9 — Origem. Cumieira. 10 — Transmiti gratuitamente a outrem. Empunhar. 11 — Carta de jogar. Grande quantidade. Nociva.

VERTICAIS: 1 — Restabelece. Pregagem especial para calçado. 2 — Rangiferes. Preposição e artigo (pl.). 3 — Símbolo químico do bário. Chefe abissínio. Venda a crédito. 4 — Mas. Superintendente das mesquitas. 5 — Leito. Parceiro. 6 — Altar. Calcular. 7 — Falsa. Claridade. Gemidos. 8 — Nome dum mês. Pronome pessoal. 9 — Nome dum célebre político espanhol dos ultimos anos da monarquia. Transpirara.

Solução do problema n.º 1797

HORIZONTAIS: 1 — Contralto. 2 — Arimo. 3 — Sr. Iça. Me. 4 — Mim. Rás. 5 — Oram. Rola. 6 — Lares. 7 — Ato. Itu. 8 — Pia. Ora. 9 — Ar. Pai. Aí. 10 — Rada. Mana. 11 — Ao. Uma. Os.

VERTICAIS: 1 — Cosmos. Pará. 2 — Rir. Airão. 3 — Na. Malta. 4 — Tri. Mau. Pau. 5 — Rico. Lá. 6 — Ama. Rei. Imã. 7 — Ló. Rosto. 8 — Mal. Urano. 9 — Obesas. Aias.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 45, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Emissão infantil; 19 e 30, Cantares populares; 19 e 40, Opereta; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção de emissores; 21 e 15, Comentário político, programa da U. N.; 21 e 30, Serão para Trabalhadores, organizado pela E. N. e pela F. N. A. T.; 22 e 15, Duas Gerações; 22 e 30, 2.ª parte do Serão para Trabalhadores; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Trechos de óperas; 19 e 30, Musica de órgão: «Pastorale» (Dominico Zipoli) e «Tocata, adágio e fuga em dó maior» (Bach); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Namouchà» (Lalo) e «Três peças para orquestra» (Quinet); 20 e 40, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de Camara: «Quarteto n.º 15, opus 132, em lá menor (Beethoven); 22, Musica sinfónica: «A gruta de Fingal» (Mendelsohn) e «Suite Francesa» (Milhaud); 22 e 30, Concerto de Camara em que colabora o Trio Ars Musicae; 23, Temas portugueses; 23 e 10, Musica sinfónica: «Poema sinfónico» (Smetana).

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança da Choupana; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Conjuntos; 19 e 15, Musica de baile; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cançonetas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Musica do Brasil; 21 e 30, Orquestra de Jos Cleber; 21 e 45, Solistas; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Musica de baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Musica de dança, do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Radiojornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

Da dificuldade de interpretação das leis tributárias

Não há decerto hoje em dia tarefa mais árdua para o jurisconsulto do que a da interpretação das leis fiscais portuguesas.

E compreende-se bem porquê: o direito tributário não passa ainda de um conjunto informe de preceitos, redigidos na maior parte das vezes sem preocupações de técnica jurídica e menos ainda sem obediência a uma técnica fiscal.

Estamos neste ponto como os administrativistas de há meio século.

... ...

A reforma dos estudos jurídicos de 1922 criou um curso desta disciplina, abrindo caminho a um progresso necessário: o progresso mostrou-se, ensaiou firmemente os primeiros passos nos estudos dos profs. Oliveira Salazar e Armindo Monteiro, mas logo cessou a marcha por força da nova concepção pedagógica que em 1928 reduziu a ciência nascente a posição menos que secundária no quadro das Faculdades.

Injustiça seria não dizer também que a legislação fiscal de 1929 revela notável melhoria quanto á uniformidade e propriedade de terminologia usada; mas é impossível pretender que num só diploma se corrijam erros quase seculares, vícios profundamente arraigados.

Prof. Doutor Marcelo Caetano

(Da revista O «Direito», ano 64.º)

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

—O facto de não ter sido cancelada a inscrição do industrial no grémio respectivo, não impede a concessão da anulação do imposto, desde que em verdade se não tenha exercido qualquer actividade.

—Acórdão de 20 de Fevereiro de 1952, no «Diário do Governo» de 1 de Maio do mesmo ano.

(Dos «Sumários», 1-41)

—Do exercício de novas modalidades comerciais ou industriais dependentes de prévia inscrição em organismos corporativos.

Por despacho do sr. subsecretário de Estado das Finanças de 6 de Maio de 1949, foi sancionada a seguinte doutrina:

A prova que os contribuintes têm de fazer, quando pretendem exercer cumulativamente com outras, modalidades dependentes de prévia inscrição em organismos corporativos de que se encontram tributados, em contribuição industrial pode ser feita com a apresentação do ultimo conhecimento pago e o duplicado da declaração com a *inclusão* da nova modalidade.

A declaração pode ser apresentada *antes* do prazo a que a lei obriga (mês de Julho de cada ano).

Aquele mês de Julho é o *seguinte* á data ou datas em que as alterações se verifiquem.

—Da obrigação de renovar a declaração do artigo 50.º do Decreto n.º 16.731.

Quando um contribuinte passa a exercer um *nova modalidade* num estabelecimento em que já vem sendo colectado, só em Julho do ano seguinte tem obrigação de *renovar* a declaração e só ao fixar-se o rendimento tributável para o ano *imediato* haverá que ter em conta as alterações ocorridas.

—Do despacho do sr. subsecretário de Estado das Finanças de 3 de Fevereiro de 1949.

Sociedades anónimas e comanditas por acções

—Da tributação.

Declarações

1) No prazo estabelecido (até o dia 15 de Outubro de cada ano) deverão anualmente os contribuintes apresentar na secção de finanças do concelho ou bairro da sua sede uma declaração em impressos próprios, do modelo oficial, que se encontram á venda nas tesourarias da Fazenda Publica. (Artigo 38.º do Decreto n.º 16.731).

Obs.: Dispôs o Decreto-Lei n.º 39.578, de 27 de Março de 1954, que, exceptuadas as sociedades anónimas e em comandita por acções, portuguesas, que exerçam a actividade de seguros, e ainda as cooperativas de consumo e de produção, bem como as sociedades que exerçam a actividade de armadores de navios de pesca de bacalhau ou a industria de pesca por meio de aparelhos, deverão, as demais sociedades apresentar, para cumprimento do disposto neste decreto, além da declaração referida no n.º 1), nas secções de finanças dos concelhos ou bairros respectivos, tantas declarações nos termos do artigo 50.º do Decreto n.º 16731, quantas as dependências que possuirem (artigo 7.º, §§ 1.º e 2.º).

Da entrega dos estatutos

2) A apresentação de um exemplar dos seus estatutos com todas as alterações que lhes tenham sido feitas, terá lugar até 15 de Outubro de cada ano, não havendo obrigação de renová-la enquanto não houver qualquer alteração nos mesmos estatutos.

Certidões

3) Até 15 de Outubro, juntamente com a declaração referida no n.º 1) apresentará a sociedade *certidão*, passada pela respectiva camara de corretores, da cotação média das suas acções no ultimo ano civil; e

Certidões comprovativas do pagamento de contribuição predial, industrial e de impostos correspondentes, a fim de poder beneficiar das deduções na colecta industrial a que estejam sujeitas relativa ao ano da tributação, nos termos constantes do disposto no artigo 45.º do Decreto n.º 16.731, de 13-4-1929 e no artigo unico do Decreto-Lei n.º 36.116, de 25-1-1947.

4) *Relatórios*

Um exemplar do ultimo *relatório* aprovado pela assembleia geral.

Obs.: Só têm direito á dedução das importancias que provem ter pago durante o ano anterior ao da tributação, desde que o requeiram dentro do referido prazo — até 15 de Outubro, ou, então, nos termos do art.º 18.º do Dec. n.º 16.733.

Entenda-se, que na dedução da contribuição industrial não está compreendida a lançada ás sociedades no concelho ou bairro da sua sede.

Está, porém, abrangida na dedução a contribuição que paguem pelo exercício da sua actividade nas províncias ultraminas desde que provem que ela corresponde á contribuição industrial lançada na Metrópole.

As sociedades ultramarinas ou as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais á sua escrita poderão fazer a apresentação do referido nos n.ºs 1), 2) e 3), *até 30 de Novembro* de cada ano. (Veja: artigo 38.º e seus § 1.º e 2.º do decreto n.º 16:731 citado, com a redacção do Decreto n.º 18.339, de 16 de Maio de 1930).

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor á antiga».
MONUMENTAL—A's 21.45—«A 8.ª mulher do milionário».
APOLO — A's 21.45 — «Rosa tatuada».
VARIEDADES—A's 20,45 e 22.45—«O milagre da Praça da Alegria».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia Internacional de Circo.
TIVOLI—«Paragem de autocarro»
SÃO LUIZ—«O mundo do silêncio»
POLITEAMA — «Zarak».
EDEN—«Pão, amor e...».
SÃO JORGE—«O tal sentimento».
MONUMENTAL—«O rapaz e o touro».
CONDES—«Ao longo das ruas».
IMPÉRIO—«Alta sociedade».
ALVALADE—«O mundo do silêncio».
CAPITOLIO—«Ameaça de morte».
ODEON—«A infame».
TERRASSE—«O rei e eu»
AVIS—«Preciso do teu amor».
IDEAL—«O gavião dos mares».
JARDIM—«S. O. S., Metaluna!...».
OLIMPIA—«Tambores ao longe».
PROMOTORA—«Alfaiate de senhoras».
RESTELO—«Gaby».

Reuniões científicas

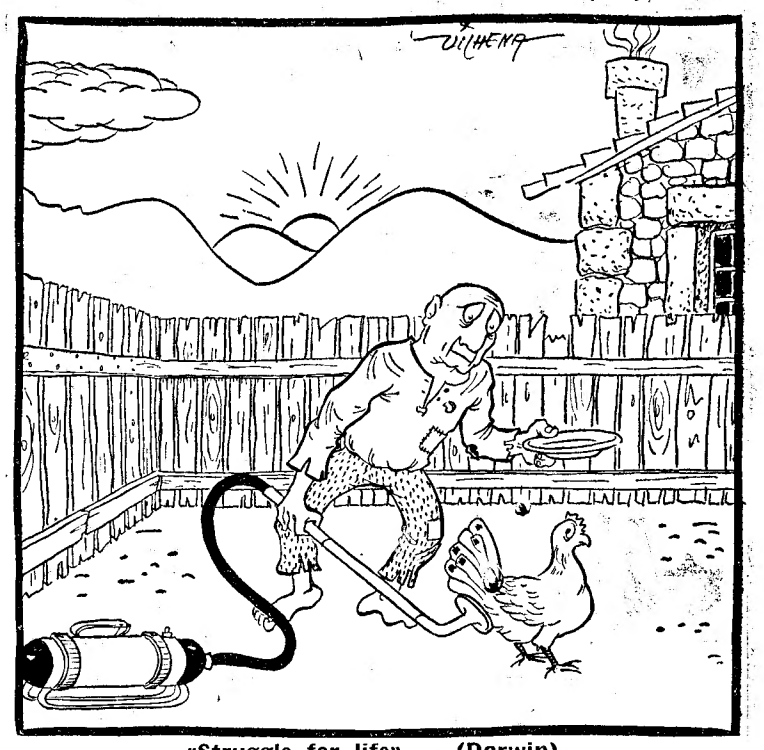
I Curso de Deontologia Colonial

Terminou, no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, o I Curso de Deontologia Colonial, conjunto de palestras sobre o tema «O cristão perante os problemas ultramarinos» organizado pela J. U. C. daquele estabelecimento de ensino, com a colaboração da Associação Académica.

Presidiu o director do Instituto, professor Mendes Correia, secretariado pelos presidentes da secção da J. U. C. e da Associação Académica.

A palestra final, sobre «O cristão e os indígenas», foi tratado pelo professor Silva Cunha que se referiu, por ultimo, e dentro do capítulo «Um problema do momento presente», á posição dos indígenas perante o direito dos povos disporem de si próprios.

Frases célebres de homens célebres (14)



«Struggle for life» — (Darwin)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Onilda—Av. João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Telefone 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av.D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel.23940; Morão—Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 14, 10-A, Tel. 842518; Nobel—R. Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio—Rua Açores,32, Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido—Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Telefone 660280; Lobel—Rua de Infantaria, 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacêutico — Rua Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793—A—.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.), DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de Sul, o céu está muito nublado e há nevoeiros nas regiões do Sul, e pouco nublado nas do Norte, pela influência conjunta de uma depressão temperada a Oeste da costa portuguesa e de um anticiclone centrado sobre o Mediterraneo.

Temperaturas observadas ás 9 horas: Porto, 9°; Lisboa, 8°; Faro, 10°; Portalegre, 11° e Funchal, 15°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento moderado de Sul, passando durante a noite de hoje a céu geralmente encoberto e vento forte de Sul. Períodos de chuva. Temperatura sem alteração apreciável.

HÁ TRINTA ANOS

«O Vitória está á cabeça no campeonato de futebol, e o Belenenses em 2.º lugar»—era o título da crónica desportiva do «Diário de Lisboa» de 2 de Fevereiro de 1927. O campeonato entrara na fase final e faltavam quatro jogos a cada clube, mas os resultados da 10.ª jornada, haviam sido os seguintes: Vitória, 3-Casa Pia, 1; Belenenses, 2-Império, 1; Benfica, 1-Carcavelinhos, 1; Sporting, 2-União, 2. Os dois empates, na tarde em que os dois «leaders» foram vencedores, serviam apenas para distanciar mais os «out-siders». Assim, enquanto o Vitória e o Belenenses ganharam avanço em relação ao terceiro, os quatro imediatos conservam entre si a mesma diferença de pontos, e perderam quase todas as possibilidades de conquistarem o primeiro ou segundo lugares.

EFEMÉRIDES

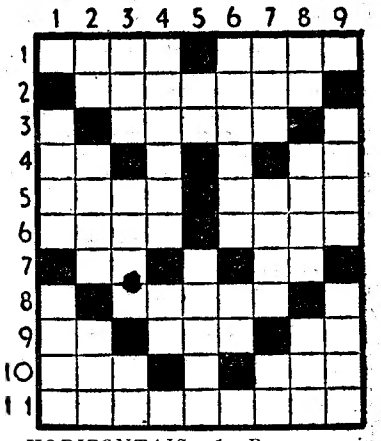
No dia 2 de Fevereiro de 1808 foi Roma ocupada pelas tropas de Napoleão, cuja mãe, Leticia Ramolino, falecia no mesmo dia de 1836.

No dia 4 de Fevereiro de 1542 nasceu Luís de Camões.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 789



HORIZONTAIS: 1—Pronome indefinido. Pompa. 2—Repreensão. 3—Chama a si. Artigo definido. 4—A mim. Cidade da antiga Caldeia. 5—Paixão. É provável. 6—Insólito. Fileiras. 7—Apelido. Pertences. 8—Amofinas. 9—Preposição. Ente. Apenas. 10—Distrito do Estado da India. Gracejar.. 11—Relativa a Ossian.

VERTICAIS: 1—Estimar. Invisual. 2—Antes de Cristo. Aves pernaltas. Pedras de amolar. 3—Deusa. Rezar. Artigo definido. 4—Nome próprio do poeta autor de «Claridades do Sul». Campeão. 5—Senhor. Apresenta como prova. 6—Cidade de Portugal. Atmosfera. 7—Apelido. Pronome pessoal (pl.). Graceja. 8—Nota musical. Frutos da videira. Textualmente. 9—Pregues. Vila e concelho do distrito de Évora.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 788

HORIZONTAIS: 1—Arca. Vêem. 2—Alves. 3—HÁ. Aer. Cr. 4—Ova. Par. 5—Sita. Tora. 6—Solvera. 7—Gá. Fim. Sá. 8—MALES. 9—Aqui. Sabe. 10—Ousa. Soer. 11—Se. Sie Mi.

VERTICAIS: 1—Alhos. Grãos. 2—Avisa. QUE. 3—Cá. Ato. Mus. 4—Ala. Alfaias. 5— VÉM. Vil. 6—Ver. Temesse. 7—És. POR. São. 8—Caras. BEM. 9—Morra. Adere.

(Proverbio: HÁ MALES QUE VÉM POR BEM).

As Nações Unidas discutem

a retirada das tropas israelitas do território do Egipto

NOVA YORK, 2.—A Assembleia Geral das Nações Unidas prosseguiu, esta manhã, no debate sobre a retirada das tropas israelitas do Egipto, devendo ser discutidas duas moções, apresentadas, uma e outra, conjuntamente, pelos Estados Unidos, Brasil, Colômbia, India, Indonésia, Noruega e Jugoslávia.

A primeira convida Israel a conformar-se com as moções anteriores e a retirar as suas tropas para lá da linha de armistício, a segunda reconhece a necessidade de fazer seguir a retirada de Israel de medidas apropriadas para que se estabeleçam condições pacíficas.—(France Presse).

O Iraque pede auxílio militar aos Estados Unidos

NOVA YORK, 2. — Pedirá auxilio militar aos Estados Unidos o principe herdeiro do Iraque, Abdul Illah, na conferência que na terça-feira terá, em Washington, com o presidente Eisenhower.

O principe iraquiano acrescentou que tenciona discutir com o presidente «o desenvolvimento económico e militar» do seu país.

As declarações foram feitas na sede das Nações Unidas, onde o principe foi saudado e rodeado pelos representantes de tods os Estados Árabes, com excepção da Síria e da Arábia Saudita. — (A.N.I.).

As conversações em Washington, sobre os problemas da Arábia Saudita

WASHINGTON, 2. — O rei da Arábia Saudita, que deveria partir, depois de amanhã, para White Sulphur Springs, no Estado de Virgínia, para repousar durante alguns dias, antes de uma conferência final com o presidente Eisenhower, renunciou a esse projecto. Era nessa estancia de águas que se esperava houvesse uma entrevista entre o soberano e o príncipe Abdul Illah, do Iraque.

O informador de Ibn Saud indicou que as conversações entre o soberano e o presidente Eisenhower decorreram «num ambiente caloroso e cordial», acrescentando que prosseguirão, nos próximos dias, entre peritos sauditas e americanos, em relação com o acordo sobre a base aérea de Darhan, os problemas relativos á defesa militar da Arábia Saudita e as questões do Médio Oriente.

Terminada a visita aos Estados Unidos Ibn Saud partirá para Madrid onde será hóspede do general Franco, fazendo a viagem com uma pequena parte do seu sequito e os seus cinco filhos, no avião pessoal do presidente Eisenhower, «Columbine III». — (F. P.).

A visita de Ibn Saud a Madrid

WASHINGTON, 2. — O rei da Arábia Saudita disse ao embaixador de Espanha nos Estados Unidos, Areilza, que deseja chegar a Madrid no dia 10, para coincidir com a visita ao generalíssimo Franco do sultão de Marrocos, que ali chegará no mesmo dia. — (Efe.).

Transformações radicais

modificarão a estrutura do Exército francês?

PARIS, 2 — O «France-Soir» anuncia: «Transformação completa do Exército francês, decidida em duas reuniões secretas, no Ministério da Defesa Nacional».

Nos círculos militares, confirma-se que Bourges-Maunoury, ministro da Defesa Nacional, presidiu a duas reuniões do «Comité» de Estudo dos Programas e dos Armamentos, ás quais assistiram os três secretários de Estado para as forças armadas e os três chefes de Estado-Maior. Nessas reuniões, os técnicos fizeram o balanço dos progressos realizados nomeadamente no plano das armas atómicas e no dos «caças» de intercepção propulsionados por foguetes. As futuras encomendas de material — dizem os mesmos círculos — devreão ser, consequentemente, revistas e haverá, provávelmente, decisões num futuro próximo.

Em função desta transformação técnica, do Exército, parece evidente a necessidade de estudar de novo muitos problemas tácticos e proceder a transformações de estrutura, uma vez que o Exército convencional já não se adapta aos meios de que dispõe. — (F. P.).

Ultimas notícias

A UNIÃO INDIANA e os Goeses

GOA, 2.—«All India Radio» anunciou esta manhã que o Governo da União Indiana, com autorização das autoridades portuguesas, vai abrir, brevemente, uma repartição para pagamento das subvenções aos pensionistas goeses, residentes em Goa. Logo que o Governo indiano monte esta repartição serão pagas as pensões.—(L.).

*

GOA, 2.—Trinta e três «satiasgrahis» indianos, amnistiados pelo Governo português, foram hoje entregues ás autoridades da União Indiana, na fronteira Sul de Polém. Todos declararam aos jornalistas que tinham sido bem tratados na fortaleza da Aguada.—(A. N. I.).

●

Cairam dois aviões na Mancha

RENNES, 2 — Dois aviões americanos — e não três como se supunha — caíram, esta manhã, quando passavam sobre a comuna de Morigny (Mancha). Já foram retirados seis cadáveres e dois feridos em estado grave, dos destroços.

Os aviões pertenciam á base militar de Cognac e procediam a manobras quando embateram, devido á completa ausência de visibilidade. — (F. P.).

Foi localizado o avião italiano

BRIANÇON, 2 — Aviões localizaram o aparelho italiano que se perdeu nos Alpes.

Os dois ocupantes foram vistos na vertente oeste do Monte Musine—anuncia a radiodifusão italiana. — (F. P.).

●

As experiências nucleares da Grã-Bretanha

LONDRES, 2. — O porta-aviões «Warrior» parte hoje de Portsmouth, com material para as experiências termo-nucleares entre Março e Agosto, perto das ilhas Christmas, no Pacífico.

A bordo segue um destacamento de 130 soldados, que vão tomar parte nas experiências.—(F. P.).

●

A cooperação militar anglo-americana

WASHINGTON, 2. — A Grã-Bretanha e os Estados Unidos concordaram na «necessidade de dar prioridade á manutenção da capacidade militar efectiva num estado de grande prontidão», tanto no que respeita ás forças convencionais como ás forças atómicas» — segundo o comunicado conjunto, hoje publicado, sobre as conversações do ministro britanico da Defesa, com o seu colega americano. — (A. N. I.).

●

NASSER VISITARÁ os Estados Unidos?

CAIRO, 2. — Segundo anuncia o jornal «Al Ahram», é «provável que o presidente Eisenhower convide o presidente Nasser a visitar Washington».

Nos circulos oficiais não foram feitos comentáros á noticia, segundo a qual o referido convite poderia resultar da próxima visita ao Cairo de um emissário pessoal do presidente dos E. U., incumbido de explicar a «doutrina de Eisenhower» aos países do Próximo Oriente. — (A. N. I.).

●

Noticia-se a morte do general Von Paulos

BADEN-BADEN, 2. — A agência alemã «D. P. A.» informa que o marechal Friedrich von Paulus faleceu, ontem, em Dresden. — (F.P.).

O trágico desastre

com o avião que caiu em Nova York

causou 21 mortos e 38 feridos

NOVA YORK, 2 — O trágico acidente com o avião de passageiros, um quadrimotor «DC-6», que acabava de sair do aeroporto de La Guardia, causou 20 mortos e 37 feridos. O aparelho caiu sobre a ilhota Rickers, entre Manhattan e Long Island, a meio do canal, perto do edifício das Nações Unidas.

O trabalho das equipas de salvação tornou-se difícil, pois a ilhota não tem ligação com as margens de East River, além de um «ferry-boat», que não podia transportar o material necessário.

Os sobreviventes foram abrigados na Penitenciária Municipal e depois transportados pelo «ferry-boat», no qual se instalou rapidamente uma enfermaria. Só decorridas duas horas, é que se conseguiu que os primeiros sobreviventes dessem entrada no hospital.

Além de 71 passageiros, havia a bordo 15 empregados da companhia que se dirigiam a Miami.

A partida do aparelho tinha sido sustada, no aeroporto, durante três horas devido a um forte nevão que caira durante toda a tarde.

O acaso evitou uma tragédia maior

Foi por um acaso que o acidente não causou numero de vítimas muito mais elevado.

De facto, perdendo altura, o pesado quadrimotor quase chocou com a Penitenciária Municipal, onde se encontram mil detidos cumprindo penas por pequenos delitos, e foi despedaçar-se na ponta extrema da ilha.

Segundo o testemunho dos sovreviventes, o avião incendiou-se depois de esbarrar com um obstáculo, antes de tocar no solo, e as chamas propagaram-se ainda o aparelho não estava imobilizado. Nestas condições, foi um verdadeiro milagre que setenta dos seus ocupantes tenham podido salvar-se. Os primeiros a prestar socorro foram os presos da penitenciária. No local do sinistro desenrolaram-se cenas emocionantes: bebés envolvidos em ligaduras, homens com a cara coberta de óleo, para tenuar a dor causada pelas queimaduras, mulheres loucas de terror.

Os cinco tripulantes incluem-se entre os sobreviventes. O piloto, Alva Marsch, de 5 anos, escapara já a um acidente, há cinco anos, nestas mesmas paragens. Em 14 de Janeiro de 1952, não pôde aterrar no aeroporto de La Guardia devido a um nevoeiro espesso e o seu aparelho, no qual, se encontravam trinta e três passageiros, mergulhou no East River. Favoreceu-o uma sorte ainda maior do que a de ontem, pois, então, ninguém morreu. — (F. P.).

Ignora-se a sorte de 28 pessoas

Nova YORK, 2 — Sabe-se, agora, que dos 88 passageiros e tripulantes do avião da Northeast Airlines que ontem se despenhou, entre chamas, na ilhota de East River, morreram 21.

Seis horas depois da tragédia, 38 pessoas tinham sido tratadas em seis hospitais diferentes. Enbora se saiba que dos restantes alguns escaparam ilesos, ainda não se anunciou, oficialmente, a sorte das outras 29 pessoas.

Uma menina de 18 meses figura entre os que escaparam com vida. Dormia no regaço da mãe quando se deu o desastre. Havia uma brecha perto do lugar onde se encontravam e alguém atirou a criança por ali. Quando a mãe conseguiu sair, por sua vez, deparou com a pequenita, ilesa, nos braços de um estranho.

Indica-se que o avião transportava 6 tripulantes, 64 adultos, 6 crianças e 18 empregados da companhia que seguiam para a Flórida gratuitamente. — (A. N. I.).

Oito mortos noutro desastre

GREENWICH (Connecticut), 2 —Durante uma grande tempestade, um bombardeiro norte-americano despenhou-se, esta madrugada perto daqui, incendiando-se ao chocar com o solo.

Morreram os oito tripulantes e o aparelho ficou reduzido a um montão de destroços. — (A. N. I.).

Aviões perdidos no mar

PORTSMOUTH (New Hampshire), 2.—Um bombardeiro a jacto, «B-47», que saíra em voo de treino, não regressou a esta base. Os Serviços de Guarda-Costas efectuaram pesquisas e vários pescadores assinalaram a presença, ao largo da costa, de mapas de bordo e cintos de salvação pneumáticos.

O aparelho desaparecido tinha uma tripulação de quatro homens. Vários barcos de pesca que se encontravam a uns quinze quilómetros ao largo de Gloucester (Massachussets), comunicaram ter visto o aparelho cair em chamas no mar. —(France Presse).

*

BASE AÉREA DE OTIS (Massachusetts), 2.—Um avião militar, de treino, a jacto, despenhou-se, de madrugada, no mar, a 32 quilómetros ao largo de Provinsetewn, durante uma tempestade de neve.

Um dos tripulantes foi salvo e o outro desapareceu, tendo sido imediatamente iniciadas pesquisas para o encontrar, mas receia-se que tenha ido para o fundo do oceano, juntamente com o aparelho.—(A. N. I.).

Um «jacto» destruiu várias casas

MOUNTAIN VIEW (Califórnia), 2 — Um «caça» a jacto, «F-84», «Thunderject», embateu, como um bólido, num prédio de dois andares, destruindo-o e lançando fogo a outras seis casas. O aparelho explodiu e incendiou-se, ficando totalmente destruido, e o piloto teve morte imediata. Ficaram feridas sete pessoas, quehabitavam no prédio atingido pelo aparelho.

As autoridades policiais informam que, pelo menos, 25 casas ficaram danificadas e que o choque se deu a pequena distancia da Escola Superior de Mountain View. Se esta fosse atingida pelo aparelho sinistrado, poderia ser maior o desastre, pois deu-se precisamente á hora em que todas as aulas estavam a funcionar. — (A. N. I.).

Medidas para evitar desastres com aparelhos em experiência

WASHINGTON, 2.—Para evitar que se repitam desastres como o do avião que se despenhou em Pacoima, na Califórnia, na quinta-feira, o Governo decretou que as experiências com novos aparelhos sejam feitas em áreas pouco populosas.

Ao mesmo tempo, a Comissão de Comércio do Congresso anuncia que projecta abrir um inquérito sobre aquele desastre.—(A. N. I.).

Chepilov

gravemente enfermo?

COLÓNIA, 2.—O conhecido especialista alemão de doenças no sangue, prof. Hans Joachim Schulten, da Faculdade de Medicina desta cidade, partiu para Moscovo, ali chamado para uma conferência de urgência—diz o «Kochinsche Rundschau».

Lembrando que corre na capital soviética, com insistência, o boato de que Chepilov está gravemente enfermo, o jornal põe a hipótese de aquele especialista ter sido chamado para tratar o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros.—(France Presse).

◀ Salão de Chá do Café CHAVE D'OURO ▶

"BOIT de NUIT"

HOJE, das 22,30 até de madrugada

BAILE DE MASCARAS

com um sensacional CONCURSO DE BELEZA FEMININA

e um alegre «show», em que tomam parte os queridos e populares artistas da Rádio Nacional

ABILIO HERLANDER
Notável intérprete de canções modernas

MARIA DE FÁTIMA
Brilhante cançonetista

ANTÓNIO ALVARINHO * FERNANDO RUAS
Apreciado tenor — Popular locutor-animador

* JINNY
O grande animador do Conjunto Jorge Brandão

Ao microfone: o distinto actor JOSÉ VIANA

Maiores de 15 anos — Consumo mínimo 30$00

MUSICA CONSTANTE pelo conjunto Jorge Brandão

Todas as tardes, «chás-dançantes» com o Conjunto BLUE-STAR

Direcção de FERNANDO D'ALBUQUERQUE

HOJE

BAILE DE MASCARAS

Música constante pelo conjunto FLAMINGO

RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS Telefone 14

AMANHÃ DOMINGO

ALMOÇO REGIONAL COM FOLCLORE E CHÁ DANÇANTE

CARNAVAL

ATENÇÃO AO NOSSO PROGRAMA A ANUNCIAR BREVEMENTE

PELES—DAVID KIT

Estolas de Vison Branco, Safira, Royal Pastel, Selvagem e Diamante Negro

AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24

Telefone 48089

MAXIME

Dancing de Luxo (Adultos)

SELECÇÃO RIGOROSA CONSUMO ESC. 20$00

AMANHÃ Das 17,30 ás 20 horas

O melhor ponto de reunião

CHÁ-DANÇANTE

com um notável elenco de atracções de MUSIC-HALL